

Guebuza dá nas vistas ao lado de presidenciaíveis e reconhece crise

**“Devemos levar nossas crianças a patamares que não assistam de novo este tipo de crise”**

PAG: 05



# EVIDÊNCIAS

**Nosso compromisso é com a verdade**

Registo: 011/GABINFO-DEP/2020

DIRECTOR: Nelson Mucandze | EDITOR: Reginaldo Tchambule | Terça-Feira, 05 de Dezembro de 2023 | Edição nº: 138 | Ano: 03

**Dom Carlos Matsinhe se recusa a cumprir ultimato para deixar o cargo**



**“Não sou traidor, muito menos mentiroso”**

*Bispos Anglicanos davam prazo até 30 de Novembro para ele solicitar a própria reforma*

*Dom Carlos Matsinhe nega e diz que antes da decisão deve-se ouvir os crentes*

*Bispo dos Libombos apela seus pares para “aguentarem” até sua reforma em Outubro de 2024*

**Populares e simpatizantes da Renamo convocam uma insurreição no dia 10**  
**Há um grande risco de não haver repetição de eleições em Nacala Porto**

PAG 04

PUBLICIDADE

**ONDE TRANSFIRO O MEU KESH**

**#SEMSTRESS \*500#**

Termos e Condições Aplicáveis: Comissões e encargos associados ao serviço mKesh, consulte o tarifário no website | [www.tmccl.mz/mkesh](http://www.tmccl.mz/mkesh) ou dirija-se às Lojas Tmccl. Para mais informações contacte a linha do cliente 136 e 100.

## COP28: Nyusi pede as partes para honrar os compromissos assumidos

O Presidente da República, Filipe Nyusi, apelou a todos os países signatários do Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas a honrarem os seus compromissos. Segundo Nyusi, que discursava, sexta-feira, na Sessão Plenária da Cimeira das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, COP 28, que decorre no Dubai, instou as diversas instituições governamentais e não-governamentais a aumentarem o financiamento para a investigação e inovação tecnológica porque “com o conhecimento científico, as comunidades devem saber a melhor forma de se adaptarem às alterações climáticas”.



Dom Carlos Matsinhe se recusa a cumprir ultimato para deixar o cargo

# “Não sou traidor, muito menos mentiroso”

*Bispos Anglicanos davam prazo até 30 de Novembro para ele solicitar a própria reforma*

*Dom Carlos Matsinhe nega e diz que antes da decisão deve-se ouvir os crentes*

*Bispo dos Libombos apela seus pares para “aguentarem” até sua reforma, em Outubro de 2024*

**A** pesar da pressão que vem sofrendo dos seus pares, indignados pela sua conduta reprovável na condução do último processo eleitoral, que em vez de trazer a paz reacendeu o pomo da discórdia no país, o Bispo dos Libombos, Dom Carlos Matsinhe, continua de pedra e cal a frente dos destinos da Igreja Anglicana em Moçambique e Angola (IAMA). Depois de mais de 30 dias ignorando a carta dos Bispos Anglicanos de Moçambique e Angola que pediam a sua resignação e davam prazo até 30 de Novembro para pedir a própria reforma, Dom Carlos Matsinhe decidiu responder aos seus pares, negando terminantemente colocar o cargo a disposição. Aliás, nega ser “traidor, muito menos mentiroso” e pede que antes da tomada da decisão deve-se ouvir os crentes.

## Evidências



No passado dia 30 de Outubro, cerca de 19 dias depois das eleições autárquicas, num momento em que uma grande indignação havia tomado conta dos moçambicanos, após a CNE decidir validar as eleições consideradas mais fraudulentas da história, sete bispos moçambicanos, incluindo o Bispo Emérito Dom Dinis Sengulane, e três angolanos endereçaram uma carta ao actual Primaz da IAMA, Bispo Dom Carlos Matsinhe, mostrando-se envergonhados por ter liderado as eleições mais fraudulentas da história e ter se absterido de pelo menos, como cristão, mostrar a sua reprovação ao roubo de votos.

Apenas dois bispos, um moçambicano e um angolano, é que não assinaram a missiva de pedido de resignação de Dom Carlos Matsinhe, o que mostra uma espécie de con-

senso que existia entre os ministros da palavra.

Na carta, os 10 signatários da carta aconselhavam o Bispo dos Libombos a solicitar a sua reforma até ao dia 30 de Novembro de 2023, o que significava, em termos práticos, uma resignação.

Numa resposta em que começa por pedir desculpas por ter demorado em responder, Dom Carlos Matsinhe culpa os pronunciamentos feitos por alguns políticos e que acabaram sendo usados para denegrir a sua imagem e a da Igreja Anglicana, tendo provocado um mal-estar e inquietação, o que levou os Bispos a pedirem a sua resignação.

“Há coisas que sem premeditá-las acontecem. Vivemos e servimos num mundo de humanos. Por todo o embaraço em torno da minha pessoa vos endereço sinceras descul-

pas. Orgulho-me de ser Bispo da Igreja Anglicana em Moçambique e da IAMA, e pelo facto de ter sempre servido fielmente a comunidade anglicana, da qual nutro grande respeito e admiração. Por isso, afirmo que não sou traidor e muito menos mentiroso. Se eu fosse tal, alguém teria visto isso muito antes, ao longo do percurso dos 4 anos de ministério, que inicia com o diaconato até ao cargo que hoje exerço de Primaz, e nem Deus teria permitido e nem me conduzido até aqui”, sublinhou.

Indo mais longe, Matsinhe nega ser traidor e muito menos mentiroso, mas não acede ao conselho dos seus pares. Antes pelo contrário, exige que seja dada a oportunidade aos crentes da igreja para poderem decidir por si só o seu futuro nos destinos da igreja.

“Agradeço a vossa reco-

mendação, contudo reitero que antes de tomada de qualquer decisão sobre a matéria em apreço se pondere a auscultação da comunidade Anglicana, com vista a que a decisão a tomar se conforme com a vontade expressa nos termos canónicos, sem qualquer pressão e com vista a dignificar a nossa igreja”, refere Matsinhe.

## Dom Matsinhe insta seus pares a esperarem até sua reforma daqui a um ano

Vendo-se encurralado em com a reputação em cheque, mas não querendo se submeter a humilhante resignação proposta pelos bispos de Moçambique e Angola, Dom Carlos Matsinhe propõe uma saída, diga-se prática.

Com o fim do seu mandato e reforma previstos para Outubro de 2024, sugere que se iniciem alguns processos de transição pacífica até chegar o dia em que por norma deve ir a reforma.

“Como é do vosso conhecimento, o meu mandato termina em Outubro de 2024, quero vos assegurar que, num espírito harmonioso, alguns processos de transição podem ser reflectidos e iniciados com a participação de todos para que se logre melhor sucesso. A criação de condições para o processo de transição e transferência de poderes para o futuro mandatário, bem como a despedida, serão feitos ao longo do tempo que precede a minha reforma, e a participação de todos para o sucesso será fundamental e dará maior valor à igreja e a todos”, sugere sabiamente aquele homem de Deus, hoje sacrificado por decisões tomadas enquanto servidor público.

Dom Carlos Matsinhe reconhece que os factos indicados na carta e que suscitam a inquietação dos bispos e “supostamente” da família Anglicana em Moçambicana são preocupantes, pese embora,

no seu entender, estarem a surgir precisamente no actual contexto político eleitoral, caracterizado por conflitos de várias ordens.

“Tais consubstanciam a forma mais vil e subtil de denegrir a imagem de uma pessoa e exaltam ânimos e conflitos de forma exacerbada, formas características no nosso País, à luz de exercício de uma suposta democracia e liberdade de expressão”, disse Dom Carlos Matsinhe, antes de tentar justificar a sua actuação, alegando o funcionamento da CNE que baseia-se num regimento colegial, pelo que “não cabe e nunca coube

**Indo mais longe, Matsinhe nega ser traidor e muito menos mentiroso, mas não acede ao conselho dos seus pares. Antes pelo contrário, exige que seja dada a oportunidade aos crentes da igreja para poderem decidir por si só o seu futuro nos destinos da igreja.**

à minha pessoa, na qualidade de presidente do Órgão, a tomada de qualquer decisão, senão nos termos do funcionamento regulamentar do referido Órgão”.

## Detidos sete funcionários da AT por peculato e falsificação de documentos

Sete funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (AT) estão a ver o sol aos quadradinhos na cidade de Tete por indícios da prática de crimes de peculato, falsificação de documentos, branqueamento de capitais e associação criminosa. De acordo com um comunicado emitido pelo Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Tete (GPCCT), os funcionários detidos já se fizeram presentes ao juiz de instrução criminal para efeitos do primeiro interrogatório.



Dívida do Sector Empresarial do Estado cresceu 155,0% em um ano

# Há indícios de protecção de sindicatos criminosos que desmantelam sector empresarial do Estado

**Sector Empresarial do Estado segue passos do Governo no endividamento interno**

**Tem resultados líquidos acumulados negativos que constituem um risco fiscal**

**LAM a pagar mais de 6 mil milhões de meticais por aeronaves que vendeu em peças**

**N**ão é só o Governo que se mostra dependente de Bilhetes de Tesouro para financiar seus serviços básicos, que chegam a incluir salários. No Sector Empresarial do Estado (SEE) o cenário é alarmante, uma minoria das empresas públicas que não completam os dedos de mão consegue pagar míseros dividendos findo ao ano fiscal, enquanto o grosso (mais de 30) das empresas Públicas e Participadas pelo Estado têm dificuldades até de honrar suas obrigações com os bancos de que são dependentes. De acordo com o Tribunal Administrativo (TA), a dívida do SEE, em 2022, ascendeu a 299 mil milhões de meticais, um crescimento de 155,0%, comparativamente ao exercício de 2021, que apresentava o valor de 193 mil milhões de meticais.

### Nelson Mucandze

No capítulo reservado à dívida pública, o TA ilustra o peso que as empresas públicas representam ao Estado ao mesmo tempo que mostra uma tendência crescente da dívida e da incapacidade honorária das suas obrigações junto da banca, constituindo deste modo um risco fiscal. No fiscal de 2022, a dívida do Sector Empresarial do Estado (SEE) somava “299.058.237 milhares de meticais, dos quais 90,1% correspondem a dívida externa e 9,9%, a interna”, para um país que teve o Produto Interno Bruto (PIB) a se situar na casa dos 900 mil milhões de meticais.

Algumas empresas estatais

ou participadas, devido a sua natureza de quase falidas, o Governo teve de dar o conforto do Estado, ou seja, as garantias do Estado. O relatório apresenta no total nove empresas que contraíram empréstimos com garantias do Estado (Carta Conforto, Aval do Estado e Garantia Soberana), das quais cinco participadas, e pode se destacar as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM, SA), a Petromoc, Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM, SA) e Tmcel, SA, e nas públicas a Aeroportos de Moçambique (ADM, E.P).

No caso da quase falida LAM, está destacada a contratação de “4.658.125 milhares de



meticais e 2.071.555 milhares de meticais para a aquisição de aeronaves”. Para o efeito, o Governo teve de recorrer às garantias soberanas.

O Estado, ao emitir garantias e avales, assume a responsabilidade de pagar a dívida, em caso de incumprimento do devedor. Assim, as garantias e avales constituem dívida pública indirecta e contingencial. A probabilidade de ocorrência da substituição do devedor, pelo Estado, estará dependente da situação económico-financeira do devedor. Por isso, deve avaliar-se com precisão o grau do

risco inerente, incluindo a monitoria da implementação dos planos e projectos aprovados para o efeito, visando garantir a sustentabilidade da própria dívida.

Nos termos do artigo 10 da Lei n.º 6/2021, de 30 de Dezembro, que aprova o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para o ano de 2022, foi autorizado o Governo a emitir garantias e avales, no montante máximo de 33 mil milhões de meticais, a favor do SEE.

De acordo com o TA, o Governo referiu, na Conta Geral do Estado (CGE) de 2022, que neste exercício não foi emitida qualquer garantia, o que veio confirmar-se que não era verdade. Afinal, de acordo com auditor das contas públicas, da informação disponibilizada pelo Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), no que diz respeito às dívidas do SEE, consta a emissão de duas garantias soberanas, no valor total de 6 mil milhões de meticais de meticais para aquisição de aeronaves.

**Uma dívida que pode ter financiado sindicatos criminosos no sector empresarial do Estado**

contraditório, o Governo afirmou que “o Estado, no ano de 2022, não emitiu garantias soberanas, sucedeu, porém, uma reestruturação da dívida Conta Empréstimo por via de extensão do prazo para mais 10 anos, decorrente das dificuldades financeiras da empresa LAM”.

Segundo argumentou a IGEPE em sede de contraditório, o primeiro financiamento foi para aquisição de aeronaves, cujo saldo em 31/12/2022 era de 2.071 milhões de Meticais, contraído em 31 de Dezembro de 2016 junto ao Moza Banco e reestruturado em 30 de Dezembro de 2022, enquanto o segundo financiamento foi para a aquisição de aeronaves, cujo saldo em 31/12/2022 era de 4.658 milhões de Meticais, contraído em 22 de Março de 2019 junto ao BCI e reestruturado em 24 de Junho de 2022.

Ao todo, foram seis mil milhões de meticais contraídos na banca nacional para financiar dois aviões (Embraer 190) que antes que atingissem ao menos a metade da vida útil foram despachados pela administração da LAM para serem vendidas no hangar de Nairobi (Quénia), com argumentos de que a frota da empresa devia ser unifor-

## Aviso

A empresa LCL-Lúrio Comunicação, Lda., proprietária do Jornal Evidências avisa a todos clientes que tenham facturas em atraso, relativas a subscrição do ano 2023 para procederem com a regularização no prazo máximo de trinta dias. A não regularização dentro do prazo estabelecido, poderá afectar o fornecimento do jornal para o ano 2024, cujo processo de renovação já iniciou.

Departamento Comercial: Cidade de Maputo, Av. 24 de Julho n.º 4318, 1.º andar esquerdo

Contactos: E-mail: comercial@evidencias.co.mz |  
admin@evidencias.co.mz | 861738891 | 840401038

MC da febre viral “Trufafá” já é vereador em Quelimane

O presidente do município de Quelimane, Manuel de Araújo, recentemente reeleito, acaba de nomear Joel Amal, conhecido como MC Trufafá, por ser protagonista da febre musical do momento, como vereador da educação e cultura na cidade de Quelimane, logo depois de vencer as eleições autárquicas. A nomeação foi anunciada pelo próprio Manuel de Araújo.



Afinal é possível fazer emendas numa decisão irrecorrível

## Conselho Constitucional corrige erro no acórdão de validação de resultados

No seu acórdão de validação das eleições autárquicas, o Conselho Constitucional deliberou pela repetição de eleições em 18 mesas de voto em Nacala Porto, mas a Comissão Nacional de Eleições (CNE) só reconheceu a existência de 16 mesas naquele ponto do país, ou seja, menos duas. O mesmo aconteceu na vila municipal de Milange, onde das três mesas que o CC mandou repetir eleições, a CNE só reconheceu duas, ou seja, menos uma. Diante da situação, o CC teve de recuar e rever o seu irrecorrível acórdão para corrigir o embaraço criado pela discrepância no número de mesas.

### Evidências

Dias depois do Conselho Constitucional ter aprovado a repetição de eleições em 18 mesas em Nacala Porto, três mesas em Milange, 13 mesas em Gurué e na totalidade em Marrromeu, a Comissão Nacional de Eleições, sob proposta do STAE, deliberou a fixação do dia 10 para a repetição do pleito, data homologada pelo Conselho de Ministros.

Sucedem, porém, que os números de mesa (16) aprovados pela CNE em Nacala não coincidem com o número de mesas (18) que no seu acórdão de validação o CC mandou repetir eleições. A mesma situação foi relatada em Milange, onde não se reconhece uma mesa.

Evidências ouviu o esclarecimento da CNE, que na pessoa do seu porta-voz, Paulo

Cuínica, referiu que a discrepância no número de mesas deveu-se à fusão de algumas mesas, nos casos em que alguns cadernos não tinham número suficiente para formarem uma mesa.

“As nossas mesas são constituídas por 800 eleitores, entretanto, quando se abre um caderno que tem 200 ou 300 eleitores, não há necessidade de se constituir mais uma mesa, então este caderno fica anexo ao de 800 e fica uma única mesa. Só que o CC, na altura de contabilizar as mesas onde devia se repetir, considerou esses cadernos como sendo também mesas”, esclarece Cuínica.

Cuínica assegura que o Conselho Constitucional teve que corrigir os dados do seu



acórdão para que esteja em conformidade com o número de mesas realmente existentes e que a CNE já foi notificada, o que leva ao questionamento de que, afinal, é possível fazer emendas a uma decisão para todos os termos irrecorrível?

Refira-se que tanto os vogais da CNE, assim como os juizes conselheiros do Conselho Constitucional enfrentam um processo movido pela Renamo na Procuradoria-Geral da República.

### Em Nacala repetição de eleições está em risco

As eleições marcadas para o próximo dia 10 de Dezembro em quatro autarquias do país podem estar em risco, pelo menos em Nacala Porto, na província de Nampula, onde populares e simpatizantes da Renamo tem estado a se mobilizar para inviabilizar o pleito, por considerarem que o tribunal devia mandar repetir o pleito em todas as mesas e não somente em 16 como determinou o Conselho Constitucional.

Os munícipes de Nacala Porto começaram a colocar a circular cartazes de apelos a inviabilização do processo eleitoral naquele ponto do país,

através de acções de resistência que irão começar na noite de 09 de Dezembro para impedir a activação das referidas mesas nas duas escolas, bem como no próprio dia.

Em mensagens citadas pelo jornalista Arlindo Chissale, os nacalenses prometem incendiar todo material eleitoral e gerar escaramuças para que não se realize a repetição das eleições nas 16 mesas, por entenderem que o processo deve ser repetido em toda autarquia, dada a gravidade das irregularidades.

Relata-se que os jovens estiveram em concertação, há dias, para traçarem estratégias de

como deverão agir no dia das eleições. A recusa dos nacalenses em irem às urnas somente em 16 mesas é já do conhecimento dos órgãos centrais da Renamo, que tentam convencer aos seus apoiantes e simpatizantes para não enveredarem pelo caminho que está a ser traçado.

O presidente do município, Raúl Novinte, e o delegado distrital da Renamo, Rácio Daudó, tiveram que voar de emergência para Maputo para receberem orientações superiores, depois da resistência demonstrada a acatar ordens emitidas por via de um despacho.

### Continuação da pag 03

mizada. Ora, os dois aviões foram vendidos em sucata e o valor não foi possível nem para cobrir um quarto da dívida, e até 2022, como ilustram os dados do TA, teve de reestruturar a dívida dos seis mil milhões de meticais.

Além de não estar claro os contornos dessas negociações das aeronaves, ninguém foi responsabilizado pelo mau negócio que deixou hoje a LAM sem nem sequer uma aeronave, dependente actualmente dos aviões e tripulação da CemAir, que não mostra qualquer preocupação em preservar a identidade da empresa, e faz, por exemplo, voos domésticos comunicando em

inglês e sem qualquer serviço de tradução para português.

Aliás, essa gestão danosa abriu mais um espaço para ascensão de um outro sindicato que actua com indícios criminosos, como sugere a abertura de rota sem aviões, os pagamentos dos serviços a uma FMA que não tem créditos comprovados na aviação e aumentou a dívida com os fornecedores, para além de avarias e atrasos quase diários. Em seis meses de intervenção, a empresa só conseguiu mudar de gestores, ampliar a narrativa do sucesso, mas os serviços não conheceram qualquer melhoria. É, no fim do dia, uma sucessão de sin-

dicância de grupos que, com protecção política, desmantelam empresas públicas.

### Depreciação do metical influencia aumento da dívida no SEE

O IGEPE afirmou igualmente que o incremento do saldo da dívida, de 2021 para 2022, dos empréstimos contraídos com garantias do Estado deve-se ao aumento do saldo da dívida garantida pelo Estado da ENH, E.P., de 61 mil milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2021, para 77 mil milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2022, como resultado dos

desembolsos efectuados pelos concessionários da Área 1.

Aquele instituto afirmou, ainda, que outro factor do aumento foi a depreciação do metical face às principais moedas transaccionadas no país, que eleva o montante em meticais, da dívida, contraída pela ENH, E.P., na moeda de origem, o dólar norte-americano.

A dívida das empresas públicas tem o peso de 88,1%, em que contribui a parcela da ENH, E.P. com 56,2 % (77 mil milhões de meticais), que foi para financiar os custos de desenvolvimento na porção do equity no projecto Golfinho Atum e as participadas, 11,9%.

Com o segundo valor mais elevado segue-se a empresa CFM com peso de 17,9%, de saldo de 24 mil milhões de meticais compreendendo um empréstimo para o projecto de Reabilitação da Linha de Machipanda, 9 mil milhões de meticais, reabilitação da Linha de Sena por conta da empresa, 8 mil milhões de meticais, para a reestruturação dos CFM, 3 mil milhões de meticais para a aquisição de carruagens, locomotivas e vagões, 2 mil milhões de meticais do remanescente da dívida, resultante do saneamento, mil milhões de meticais e Electrificação do Porto da Matola, 147 milhões de meticais.

**Afinal! Tribunais distritais têm competência para anular eleições**

Depois do Conselho Constitucional anular as decisões dos Tribunais Distritais por estes não terem autoridade para anular eleições, o Tribunal Supremo, através do seu porta-voz, Pedro Sinai Nhatitima, negou, recentemente, que os tribunais distritais não tenham poder de anular eleições e referiu que o Conselho Constitucional se equivocou.



**DESTAQUE**

**EVIDÊNCIAS**

05 DE DEZEMBRO DE 2023

5

Antigo estadista defende união para sobrevivência em meio à crise

## “Não nos assustamos”, Guebuza reaparece com discurso de esperança em meio a crise

*As experiências de crise devem se transformar em lições de vida*

*Antigo PR afirma que este “tipo de crise” não pode ser repetida*

O antigo Presidente da República, Armando Guebuza, muito ausente dos holofotes, entende que a crise de que o País padece não deve ser motivo de susto ou de desânimo do povo moçambicano, pelo contrário, deve ser vista como uma turbulência passageira, de onde é preciso tudo fazer, “com o objectivo claro de sairmos destes momentos críticos mais unidos, reforçados e com mais experiência”. Guebuza, cujo afastamento público foi notório, principalmente no período eleitoral, discursava no simpósio realizado no último sábado, um evento que marcou o fim da celebração do 80º aniversário, que em 10 meses trouxe reflexões da vida e participação na construção da pátria, uma iniciativa conduzida pela Fundação Armando Emilio Guebuza.

**Nelson Mucandze**

É unânime, dentro e fora da Frelimo, a ideia de uma administração que empurrou o país à crise, mas não foi neste pensamento que Armando Guebuza falou da crise. Ele não apontou os culpados, não detalhou como essa crise se manifesta e muito menos trouxe a crise numa perspectiva política, mas apontou o quanto é real e lançou um apelo para participação colectiva e ânimo na busca de soluções, num discurso carregado de uma convicção: “daqui devemos sair mais conhecedores, dada a experiência que estamos tendo neste momento. E, daqui, devemos levar às nossas crianças para patamares que não assistam de novo esses momentos desse tipo de crise”. Um “tipo de crise” que não foi desmistificado, mas foi apontada a solução.

Discursando para marcar a ocasião, a um público onde estava mais de uma dezena de antigos governantes, e outros camaradas próximos e indicados a dedo, depois de um sumiço nos holofotes, Armando Guebuza reconheceu que Moçambique está passar por uma situação de crise, mas que tal não deve ser motivo para se assustar.

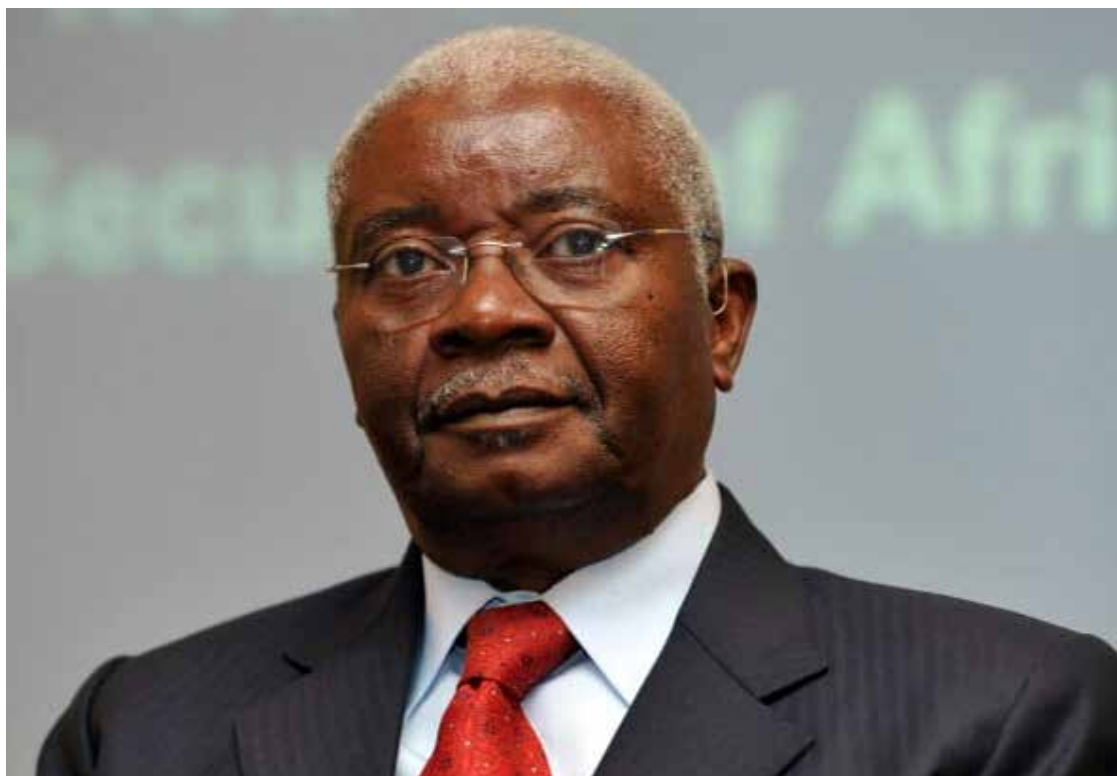
Nas palavras do antigo estadista, no intervalo de 2004-2009, “o nosso país vive uma crise. Mas, para nós outros que vivemos momentos críticos ao

longo destas últimas décadas (...), não nos assustamos”.

Prosseguindo, Guebuza disse que é a experiência que vai permitir que os moçambicanos não tenham este “tipo de crise” repetida no futuro.

“A experiência não é somente ouvir as experiências dos outros, mas também devemos ouvir as nossas experiências. Mas a experiência não é somente ouvir as experiências, ela deve se transformar em lições. Devemos aprender dela para melhorar e para evitar novas crises”, poetizou o político, que, afinal, é também poeta.

Consciente de que estamos perante a um grito conjunto com os demais moçambicanos, que na sua maioria já se manifestou publicamente, até dentro do partido, onde são os casos de nomes sonantes, como Graça Machel, Teodato Hunguana, Teodoro Waty, Samora Machel Jr., Mulweli Ribeiro, Brazão Mazula, entre outros, prosseguiu que “gostaria de juntar a minha voz à dos outros moçambicanos, para dizer que este não é o momento de estarmos desmotivados, mas sim de dizermos, ‘daqui temos de sair mais fortes como país, como nação, mas também como sociedade’. Daqui devemos sair mais conhecedores, dada a experiência que estamos a ter neste momento, e daqui devemos levar as nossas crianças para pata-



mares em que não tenham de assistir ou viver de novo este tipo de crises, porque as crises também têm de mudar; temos de aprender delas para não as repetir”.

Recorrendo à analogia das turbulências que os aviões experimentam em pleno voo, mas que depois se estabilizam e terminam com a aterragem nos seus destinos, Guebuza disse que “temos momentos críticos sim, mas estes não podem, nem devem desanimar os moçambicanos”.

**Um retorno tímido ao lado de presidenciais na porta da sucessão?**

Na tenda montada no meio de uma mata na localidade de Ndixe, posto administrativo de Matalane, distrito de Marracuene, na província de Maputo, Guebuza fazia-se acompanhar da sua esposa, Maria da Luz, e de entre os participantes destacaram-se dois antigos primeiros-ministros, nomeadamente Luísa Diogo e Alberto Vaquina, para além de José Pacheco, que já ocupou as pastas da agricultura, do interior e dos negócios estrangeiros e cooperação. Os

três já concorreram às internas da Frelimo para sucessão presidencial e dois destes já estão posicionados e estão em lobby para ver seus nomes nas internas, porém este é um assunto que o Evidências deverá trazer com toda riqueza de detalhes nas próximas edições.

O discurso de Guebuza foi mais de reconciliação, diferentemente do último simpósio, que marcou o início das celebrações dos seus 80 anos, onde o discurso esteve claramente direcionado aos camaradas. Na ocasião, chegou a referir que se “o colonialismo Português não conseguiu calar-nos, vencer as nossas convicções, não são os nossos camaradas que vão conseguir fazê-lo”.

Foi na mesma linha em que disse que a sua família está a ser alvo de perseguição e justificou o seu posicionamento com a prisão do seu filho Ndambi Guebuza, no âmbito do seu envolvimento nas “Dívidas Ocultas”, e o assassinato da sua filha Valentina Guebuza, que também assume ser parte do plano de perseguição.

Do resto, o antigo PR, apesar do que chamou de “turbulências”, se considera um homem de sorte, na medida em

que os seus pais, como muitos, não conseguiram viver por tantas décadas.

Durante as décadas de vida, escreveu o seu nome nos anais da história de Moçambique desde a sua participação em movimentos cívicos, na luta clandestina e no que chamou de “ação directa” – a luta armada de libertação.

Membro da Frelimo desde a sua fundação, em 1962, Guebuza assumiu vários cargos ministeriais desde a independência, em 1975, tendo entre 1990 e 1992 liderado a equipa do governo nas negociações de paz com a Renamo. Em 2002 tornou-se Secretário-Geral da Frelimo, e de 2005 a 2015 assumiu as funções de Presidente da República.

As celebrações do octogésimo aniversário começaram no dia 20 de Janeiro, a data precisa do seu nascimento, com a realização em Maputo, de um simpósio onde se tornou claro o seu desconforto com a actual governação, incluindo o facto de o seu filho, Nambi, não poder ter estado presente nas festividades, por se encontrar a cumprir uma pena de prisão devido ao seu envolvimento nas dívidas ocultas.

Governo promete construir estrada alternativa à EN1

Enquanto se aguarda pelo início das obras de reabilitação da Estrada Nacional Número Um, o Governo tornou público que pretende construir uma via alternativa a que liga o país do Sul ao Norte. Em relação à EN1, o ministro das Obras Públicas e Habitação disse que as obras vão arrancar no primeiro semestre de 2024.



Passados exactos dois anos sem a prometida Companhia Anti-Raptos

## Ronda reconhece que raptos não estão a ser resolvidos da “forma mais adequada”

**V**olidos dois anos depois do Governo anunciar com pompa e circunstância a criação de da Primeira Companhia Anti-raptos, que devia ter sido activada seis meses depois do arranque do curso que chegou a ter candidatos mobilizados para a Escola de Forças Especiais de Macandzene, em Maluana, Manhica, o crime organizado, sobretudo o dos raptos, continua a exhibir a sua musculatura nas principais cidades do país, o que de certa forma precipitou a saída de muitos empresários do país. O ministro do Interior, Pascoal Ronda, que revelou que nos últimos dois anos foram registados 30 raptos em Moçambique, dos quais apenas 15 foram esclarecidos, mas sem mandantes conhecidos ou responsabilizados, referiu na sessão das perguntas ao Governo na Assembleia da República que os raptos não estão a ser resolvidos da “forma mais adequada”. Por sua vez, o sector privado defende que o Ministério do Interior deve reposicionar-se, ou seja, adoptar novas técnicas para acabar de uma vez por todas com os raptos.

### Abanês Ndanda

Basílio Monteiro e Arsénia Massingue, ministros que antecederam Pascoal Ronda, não conseguiram acabar com a onda dos raptos em Moçambique e, por isso, foram exonerados pelo Chefe de Estado.

Ronda foi resgatado da reserva com a árdua missão de



Arsénia Massingue

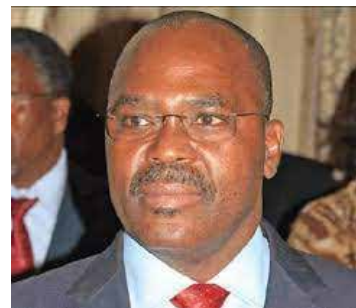
acabar com o fenómeno que preocupa sobremaneira o empresariado nacional. Contudo, nos últimos dias viu o crime organizado a exhibir, mais uma vez, a sua força perante o olhar impávido das autoridades da lei e ordem.

Na semana finda, durante a sessão de perguntas ao Governo na Assembleia da República, o ministro do Interior falou da necessidade e urgência de uma reflexão para a solução do problema de raptos, tendo na ocasião sublinhado que vários esforços têm sido levados a cabo pelo executivo com vista ao combate às várias formas de criminalidade no país, o que, segundo ele, tem resultado na redução dos crimes.

“No que refere à criminali-

dade organizada e transnacional, especialmente os raptos e sequestros, o Governo tem incrementado acções de prevenção e combate a este tipo de crime, resultando na redução dos casos criminais e no aumento do número de detidos em conexão com os crimes”, referiu.

No mesmo diapasão, no seu discurso de abertura do Conselho Coordenador do Ministério do Interior na semana passada, o Presidente da República referiu-se a uma redução do número de casos de raptos em seis, tendo como lapso temporal de comparação um ano antes do Conselho Coordenador deste ano e um ano antes do Conselho



Basílio Monteiro

Coordenador de 2022.

Ora veja-se, de 2021 a esta parte, dados oficiais indicam que 30 cidadãos, quase na totalidade empresários ou ligados a eles foram raptados, na sua maioria, nas cidades de Maputo e Matola. Fazendo uma comparação com os anos anteriores, temos que, de 2018 e 2021, o número de pessoas raptadas foi de 30, com o de-



nominador comum de se tratar de empresários e pessoas a eles ligadas.

Em finais de 2021, o Governo decidiu pela criação de uma Companhia Anti-raptos para lidar de forma mais especializada e integrada com a situação num processo enquadrado na reestruturação das Forças de Defesa e Segurança (FDS), que levou inclusive à substituição dos ministros da Defesa e do Interior. A unidade integra um grupo de oficiais da Polícia da República de Moçambique que vem sendo treinados para responder aos raptos nos centros urbanos.

Ora, na sua última comunicação ao parlamento, Pascoal Ronda referiu que há uma necessidade urgente de uma reflexão com todos os actores da sociedade para “resolver o problema (de raptos) de forma mais adequada”. Este posicionamento de per si denota o entendimento por parte daquele dirigente no sentido de que a despeitos das formas pelas quais se tem abordado a questão dos raptos e ainda não foi encontrada a forma mais adequada, o que faz todo sentido, tendo em conta a continuidade de ocorrência de raptos.

Em termos de resultados, no que se refere aos raptos, temos que nos últimos 12 meses (até quinta-feira da semana passada) 31 pessoas foram indiciadas por crimes de

rapto no país ao, que se junta a frustração de três casos e a desactivação de cativos, para além do resgate de duas vítimas.

Pascoal Ronda disse que há uma redução dos crimes, sendo, entretanto, que esta afirmação não constitui a verdade, pelo menos em relação aos raptos.

Os raptos vêm se mostrando uma realidade cada vez mais activa, podendo-se notar, a título de exemplo, que em menos de um mês se registaram três situações, sendo um rapto e duas tentativas, sendo a última (tentativa) na segunda-feira da semana passada. Nos dois casos em que as tentativas foram frustradas não foi pela intersecção da polícia.

### Sector privado insta MINT a acabar de uma vez por todas com os raptos

Um dos casos foi do empresário Juneid Lalgay (no dia 08 de Novembro), que para escapar do rapto acelerou desesperadamente a viatura em que seguia, tendo em resultado disto danificado grosseiramente a viatura. O outro caso de rapto frustrado deu-se contra um empresário luso-moçambicano na segunda-feira da semana passada, em plena avenida 24 de Julho, e a frustração resultou da intervenção de populares. Ainda assim, a vítima foi alvejada na perna pelos malfeitores.

O assunto se torna ainda

mais preocupante com as suspeitas, em algumas vezes confirmadas, de envolvimento de agentes da PRM ou SERNIC. No ano passado, o Ministério Público acusou e notificou agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), pela prática de vários crimes, incluindo rapto.

Um dos efeitos da continuidade de ocorrência de raptos é a fuga contínua dos empresários (principalmente estrangeiros), uma vez serem estes e seus familiares os alvos predominantemente visados.

O vice-presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique, Prakash Prehlah, defende que o Governo, através do Ministério do Interior, deve adoptar novas técnicas para acabar o fenómeno que já precipitou a saída de muitos empresários do país.

“Temos vários empresários fora do país que estão à espera de dias melhores. Temos que reverter esta situação. Reverter esta situação significa que a nossa polícia, e a ao nível do Ministério do Interior, deve reposicionar-se, que tragam técnicas para que de uma vez por todas essa página seja virada. Não há dúvidas que o ambiente dos raptos nos apoquentas, é algo que está a retrair investimentos, porque o investidor quer um clima propício para o investimento”, concluiu.

**Registro: 011/GABINFO-DEP/2020**

**DIRECÇÃO | REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO**

Avenida 24 de Julho; nº 4318; 1º andar  
esquerdo; Cidade de Maputo

**DIRECTOR:**

**Nelson Mucandze** | 84 6198544 |  
mucandze@evidencias.co.mz

**EDITOR:**

**Reginaldo Tchambule** | 828683866 |  
r.tchambule@evidencias.co.mz

**ADMINISTRAÇÃO:**

**Ângela Fortunato**  
| admin@evidencias.co.mz  
Contacto: +258 840401038 |

**COMERCIAL:**

| comercial@evidencias.co.mz  
Contacto: +258 840401038 |

**REDACÇÃO**

**Email:** redacao@evidencias.co.mz

**JORNALISTAS:** Duarte Siteo,  
Renato Cau e Aldo Matsinhe |

**REVISOR:** Wells Matsinhe |

**EXPANSÃO:**

Edmilson Mate Cell: 847574905 |

**CORRESPONDENTES:** Beira - Jossias  
Sixpence | Nampula – Francisco Máquina,  
Pemba - Adolfo Manuel

**COLUNISTAS EFECTIVOS:** Luca Bussotti,  
Estevão Chavisso, Felisberto Botão,  
Alexandre Chiúre, Teodósio Camilo

**Propriedade de:**



**Lúrio Comunicação Lda**

Numero de Registro de Entidade  
Legais: 101353478

## Não se pode esperar resultados diferentes recorrendo a mesma máquina da fraude

O crime compensa. Esta é a máxima que um grupo de cidadãos que controla o Governo e o partido Frelimo procura exaltar a todos os níveis dentro das instituições do Estado, distorcendo o papel destas na construção de valores éticos e morais que concorram para construção da harmonia e boa convivência social. Mas acima de tudo, assistimos a uma banalização arrepiante dos principais pilares do Estado, quando instituições como o Conselho Constitucional, que é o garante da constituição, são controlados a remote por grupos que capturaram o Estado, chegando a colocar em causa a sua reputação para satisfazer o ego de um punhado de pessoas.

As eleições autárquicas foram, mais uma vez, a ilustração da degradação destes nobres valores, cuja construção é uma responsabilidade colectiva. E antes que se limpe a nódoa que ameaçou o recuo para instabilidade política, os gestores eleitorais mostram nenhum empenho de contornar as más práticas vivenciadas no último escrutínio e, mais uma vez, recorrem aos mesmos meios que antes transmitiram resultados duvidosos, repudiáveis e injustos como se as lições do processo anterior tivessem tido pouco para ensinar, e mais, como se não existissem aqui pessoas do bem. É preciso muita arrogância para confiar, a nível local, as eleições intercalares do próximo dia dez (10) do mês em curso aos mesmos gestores que nas eleições de 11 de Outubro conduziram a fraude. Não se pode ter resultados diferentes quando se recorre aos mesmos meios.

É que até aqui tudo indica que as eleições eleitorais que terão lugar em 16 mesas de assembleia de voto na autarquia de Nacala-Porto (Nampula), três no município de Milange (Zambézia), 13 mesas na autarquia de Gurúè (Zambézia) e

em todas as 41 mesas do município de Marromeu (Sofala) serão dirigidos pelos mesmos directores que lideraram um amplo esquema de manipulação de resultados, no que já é conhecido como a pior fraude da história do país. Um acto de arrogância e desrespeito a quem olha o criminoso eleitoral como inimigo do povo.

Isso anula a encenação do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), que mandou fazer o levantamento de todos os casos de ilícitos eleitorais praticados e comprovados nas sextas eleições autárquicas e os nomes dos envolvidos para medidas internas de responsabilização, com promessas de que deverá, com a instrução, avançar com processos disciplinares, que podem implicar até afastamento dos visados do Aparelho do Estado.

A instrução do Gabinete do director-geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral foi emitida na última quarta-feira, dia 29 de Novembro, exigindo que suas direcções façam o levantamento e reportem os ilícitos eleitorais tipificados na lei eleitoral.

Ora, os elementos da fraude estão à vista e, enquanto se aguarda pela responsabilização dos criminosos, é preciso que se afaste do processo qualquer suspeito da fraude, para emprestar ao processo a dignidade que não foi possível imprimir no processo anterior. Mas porque somos bons em alimentar a ideia de que o crime compensa, fizemos o oposto, até fizemos questão de procurar os implicados de sempre para assumirem lugares de relevo, foi assim nas dívidas ocultas, até no governo. De todos os requisitos para assumir cargos públicos, domina a observância de que aquele que tem preço é o melhor. E que se lixe os custos sociais para uma geração que perdeu a noção do certo e o errado.

**Governo reconhece desafios na reintegração de mulheres ex-combatentes**

O Governo está a trabalhar para a integração das ex-combatentes na vida socioeconómica, nos processos de desenvolvimento, da Paz e reconciliação nacional. No entanto, a directora provincial do Género, Criança e Acção Social em Manica, Vanessa Catana, reconheceu que ainda existem desafios na reintegração de mulheres ex-combatentes



## Crime passional: Jovem amputa braços da namorada por não aceitar o fim de relação

**U**ma mulher de 39 anos de idade, que responde pelo nome de Manacha Francisco Chamutiado, viu os seus membros superiores amputados e contraiu outros ferimentos graves devido a golpes desferidos na cabeça por ter decidido terminar a sua relação com seu namorado de 29 anos de idade. Após ter perpetrado o acto, ocorrido no distrito de Cheringoma, na província de Sofala, o jovem pôs-se em fuga, se encontrando até aqui em parte incerta, mas a polícia já está no seu encalço.

### Jossias Sixpence- Beira

O caso ocorreu no dia 21 do mês de Novembro, na província de Sofala, distrito de Cheringoma, no povoado de Thumbá, onde Jerson Dula, solteiro de 29 anos de idade, residente no mesmo distrito, com recurso a uma catana desferiu golpes na cabeça e amputou os membros superiores da sua namorada de nome Manacha Francisco Chamutiado, também solteira, de 39 anos de idade, supostamente por esta ter decidido terminar a relação.

O caso ocorreu em plena via pública, sendo que à data dos factos se arrastava um desentendimento movido por ciúmes que o jovem manifes-

tava durante o relacionamento. Refira-se que, de acordo com informações na posse do Evidências, não era a primeira vez que pancadarias eram meio de comunicação entre os namorados.

Após o sucedido, o indiciado pôs-se em fuga e encontrase agora em parte incerta. A mulher vítima de violência foi imediatamente socorrida para hospital onde deu entrada em estado grave, seguindo internada a receber cuidados intensivos, ao mesmo tempo que decorrem diligências para a neutralização do agressor.

Algumas pessoas próximas da vítima disseram ao Evidên-



cias que esta relação sempre teve problemas, sendo que vezes sem conta, por ciúmes, já chegou o indiciado a privar sua parceira de liberdade.

“Este jovem tem limitado ela a conversar e sair, e sempre que ela sai isso torna-se motivo de briga, razão pela qual ela já não se sentia bem na relação por sucessivos actos de violência por este não conseguir controlar seus ciúmes”, disse a fonte.

A Polícia da República de

Moçambique daquela área de circunscrição distrital lamentou o sucedido e disse estar preocupada com a ocorrência. Mais ainda, esclareceu que lavrou um auto e estão em curso diligências com vista a neutralização do foragido.

“Tomamos conhecimento e a PRM lavrou o auto de denúncia nº177/CD/PRM/CHR/2023, e diligências estão em curso para a neutralização do foragido”, disse Eugénio Júnior, oficial de imprensa do

comando provincial da PRM-Sofala.

Naira Cardoso, oficial de programas da Associação de Mulheres para o Desenvolvimento Comunitário, uma organização não governamental que actua na área de género, lamenta o sucedido e prometeu que a organização que representa já se encontra a juntar apoios de várias organizações para se solidarizarem e prestarem apoio à vítima, sob ponto de vista moral e psicológico.

“Estamos neste momento a liderar uma campanha, junto com outras organizações, para fazer a nossa solidariedade. Por ela ter perdido os membros superiores também vamos oferecer um kit de empoderamento feminino, após voltar ao convívio da sua família para ela iniciar um novo negócio”, disse Naira, vincando que o apoio psicossocial vai ser essencial para que a vítima possa se recuperar do trauma físico e psicológico causado pela violência que sofreu.

## Mueda terá edifício do INSS construído de raiz

**V**inte e quatro horas após ter lançado a primeira pedra para a construção do edifício da Delegação Distrital do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) de Balama, a ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Adamugi Talapa, orientou uma cerimónia idêntica na vila sede distrital de Mueda, norte da província de Cabo Delgado, no âmbito da materialização do Programa Quinquenal do Governo (PQG, 2024-2024).

Trata-se de um edifício que está a ser construído de raiz e que passará a albergar todos os serviços prestados pela instituição naquela zona. Assim, uma vez implantada a referida infra-estrutura, cuja empreitada está a cargo da empresa UTEKA Construções, os contribuintes, beneficiários, pensionistas e o público em geral do distrito de Mueda deixarão de se deslocar até ao vizinho distrito de Mocímbo da Praia, em busca de serviços prestados pelo INSS, tal como vem acontecendo.

Trata-se de um edifício moderno e resiliente a eventos naturais adversos, cujo modelo foi adoptado pelo INSS para todos

os novos edifícios construídos pela instituição para albergar as delegações distritais.

O INSS em Mueda conta com 162 contribuintes inscritos no seu sistema, com 1.459 beneficiários (trabalhadores), bem como 52 trabalhadores por conta própria (TCP).

A segurança social Obrigatória no distrito de Mueda tem, ainda, 88 pensionistas, sendo 32 de velhice e 56 de sobrevivência.

O edifício, que ocupará uma área de 224,79 m<sup>2</sup>, está a ser construído num terreno de 900 m<sup>2</sup>, que contará com gerador eléctrico de 25 KVA, para emergências, para além de um

tanque de água com capacidade para 6 mil litros.

A ministra do Trabalho e Segurança Social, dirigindo-se aos presentes na cerimónia, que contou, entre outros, com a participação do secretário de Estado na província de Cabo Delgado, António Supeia, disse que, não obstante a situação de instabilidade que se viveu em toda a região norte da província, o restabelecimento dos serviços públicos, incluindo do INSS, assim como a construção de novas infra-estruturas é uma aposta do Governo, tendo em conta a melhoria das condições de vida das pessoas.

Segundo Margarida Talapa, a implantação daquele empreendimento em Mueda vai alterar o quadro administrativo da segurança social, uma vez que Mueda não só deixará de depender de Mocímbo da Praia, em termos de serviços de segurança social, como também passará a assistir também os distritos circunvizinhos de Muidumbe e Nangade.

Para o secretário de Estado

na província de Cabo Delgado, a concretização daquele investimento naquele distrito vem demonstrar a aposta do governo e dar um sinal claro de que há necessidade de relançar os serviços públicos e a vida das populações.

Ainda de acordo com António Supeia, aquela infra-estrutura será um importante atractivo para a inscrição de mais contribuintes e beneficiários, em que se destaca os trabalhadores por conta própria.

Aliás, Patrício Guilherme Mavili, administrador do distrito de Mueda, intervindo por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção do edifício do INSS, disse que a infra-estrutura merecerá uma especial atenção pelo seu executivo, inclusive trabalhará com o INSS na sensibilização e inscrição de mais contribuintes e trabalhadores no sistema, sobretudo os TCP.

Numa mensagem lida na ocasião, o representante dos pensionistas de Mueda, Zacarias

Namacoma Chileu, referiu que naquele momento do lançamento da primeira pedra estava-se perante um sinal do fim de um longo sofrimento por que este grupo social passa, quando se trata de busca pelos serviços prestados pelo INSS, por estes se encontrarem distantes do local de residência. Chileu disse, ainda, que o governo, na pessoa do presidente Filipe Jacinto Nyusi, tem sabido procurar soluções para os problemas que afectam os trabalhadores e os pensionistas, apontando aquele acto como exemplo disso.

Tal como procedeu no distrito de Balama, a ministra do Trabalho entregou, em Mueda, apoio aos trabalhadores por conta própria, visando o reforço da renda, nomeadamente 10 máquinas de costura, 10 congeladores, para além de insumos agrícolas a 100 trabalhadores, constituídos por enxadas e sementes. Tratou-se de um gesto inserido no Programa de Acção Sanitária e Social, implementado pelo INSS.



## Desmobilizados apelam ao Governo para aceleração do pagamento de pensões

Antigos guerrilheiros da Renamo, desmobilizados no âmbito do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), residentes em Maríngue, estão de costas voltadas com o Governo devido ao atraso de pagamentos das pensões. Para reverter a situação, os ex-guerrilheiros apelam à direcção da Renamo e ao Executivo para acelerarem o processo de pagamento de seus subsídios.



## Alves Zitha apelou presidentes das mesas para a fraude e agora diz que foi vitória limpa

# Muchanga desmascara deputado que disse que “a vitória da Frelimo depende dos presidentes das mesas”

**N**a sua intervenção no segundo dia da sessão de insistência das perguntas ao Governo na Assembleia da República, o deputado da Frelimo, Alves Zitha, declarou que o seu partido venceu as VI Eleições Autárquicas nas urnas, negando permanentemente as acusações de fraude. No contra-ataque, em representação da Renamo, António Muchanga apelou ao deputado do partido no poder para ser consequente, visto que nas vésperas das eleições o mesmo foi flagrado num vídeo amador, durante uma reunião dos “camaradas”, dizendo que a vitória da Frelimo nas eleições autárquicas dependia exclusivamente dos presidentes de mesa da assembleia de voto.

### Evidências

Tratava-se do segundo dia da sessão das perguntas ao Governo na Assembleia da República, mas os resultados homologados, recentemente, pelo Conselho Constitucional dominaram o debate, com protestos da Renamo e MDM, enquanto os deputados da Frelimo tentavam defender o Governo e desvalorizar as acusações de fraude.

Alves Zitha, deputado da Frelimo, foi um dos que tentaram, sem sucesso, responder

com ironia e sarcasmo às provocações da Renamo, que não perdia qualquer oportunidade durante a sessão para gritar “A vahiveee”, uma expressão em changana que significa “ladrões” em português.

Em viva voz, Zitha disse que o triunfo do seu partido nas VI Eleições Autárquicas foi alcançado nas urnas, tendo na ocasião referido que “a Frelimo é um partido organizado e democrático, portanto, respeita os princípios democráticos”, visto



que “nas autarquias onde ganhou festejou a vitória e onde não ganhou reconheceu a derrota”, o que, ao seu ver, podia ser um exemplo a ser seguido por outros partidos políticos.

António Muchanga, proeminente deputado da Renamo, não quis perder a oportunidade de responder à letra a provocação deixada por Zitha, tendo lembrado ao mesmo que a vitória da Frelimo não foi reflexo da vontade do povo expressa nas urnas, mas sim das manobras dos presidentes das mesas da assembleia de voto, que responderam ao seu apelo feito

dias antes das eleições e que está memorizado no vídeo disponível nas redes sociais.

“O senhor está aqui gravado a apelar que a vitória da Frelimo depende dos presidentes de mesa. Agora, vitória da Frelimo dependeu de qual povo? O senhor que seja consequente, a vossa vitória dependeu dos presidentes das mesas, das Comissões Distritais de Eleições e do Conselho Constitucional, mais nada”, contra-atacou Muchanga, para depois referir que a Frelimo está a violar e engravidar o povo pelo facto de não reconhecer a vontade do mes-

mo. Aliás, chegou a solicitar permissão para exibir o vídeo na AR.

Após ser desmascarado em plena casa do povo, Zitha ainda tentou pedir a palavra para responder, mas a consciência foi mais forte, tendo terminado em apelo para que não se busque “coisas do passado”.

No referido vídeo, Zitha aparece orientando uma reunião com seus camaradas no seu círculo eleitoral, onde a dado momento deixa claro que a vitória da Frelimo está nas mãos dos presidentes da mesa de voto, num claro apelo à fraude eleitoral.

“Agora vamos ter presidentes das mesas. Nós precisamos preparar essas pessoas para compreenderem que a vitória da Frelimo depende deles. Eles devem garantir a vitória da Frelimo. Pode ser um professor que não recebeu horas extras há três anos. Este professor tem que saber que não é desta vez que deve exigir contas ao partido”, ouve-se no vídeo.

PUBLICIDADE

## O QUE É OPERADOR POSTAL?

Designa-se Operador Postal toda entidade que faz o recebimento, expedição, transporte e entrega de objectos postais (correspondência e encomendas).

Segundo a Lei Postal (Lei nº 1/2016, de 7 de Janeiro) estas entidades são licenciadas pela Autoridade Reguladora das Comunicações – INCM.

**Ser uma entidade devidamente licenciada confere ao Operador Postal...**

### Porquê licenciar?

Credibilidade  
Protecção legal  
Acesso à informação  
Espaço para desenvolvimento de parcerias comerciais, para atender às necessidades dos clientes.

**Das acções do Regulador nos Serviços Postais destaca-se:**

### Qual é o papel do INCM na Regulação dos Serviços Postais?

- Regular, supervisionar e fiscalizar os Serviços Postais;
- Atribuir, renovar e alterar licenças, para o estabelecimento e exploração dos Serviços

Postais, em regime de concorrência;

- Promover a qualidade de Serviços Postais, tendo em conta o interesse e o desenvolvimento tecnológico e sócio-económico;
- Promover uma concorrência leal e sustentável entre as entidades operadoras de Serviços Postais;
- Recolher e sistematizar os dados estatísticos sobre todas as actividades desenvolvidas pelos operadores de Serviços Postais licenciados;
- Elaborar e propor regulamentos nos termos da presente Lei nº 1/2016, de 7 de Janeiro.

**Em relação ao consumidor, dentre vários aspectos, o Operador deve:**

- Oferecer serviços de qualidade;
- Informar sobre os prazos de entregas;
- Publicitar e fornecer regularmente informação detalhada sobre as características dos serviços e tarifas praticadas;
- Responder devidamente às reclamações dos consumidores.

**Deveres do Operador Postal em relação ao consumidor.**

“Ao agir de forma legal e responsável, o operador contribui para o fortalecimento do sector postal, progresso do país e para a satisfação dos clientes”

### Kida pede celeridade no acordo de extradição com a África do Sul

O Governo moçambicano, através da ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, mostrou-se preocupado com a morosidade das negociações com a África do Sul sobre os acordos de extradição entre os dois países, tendo na ocasião defendido que as mesmas devem ser concluídas o mais breve possível.



Presunção de competências continua a gerar barulho nos meandros jurídicos

## Acórdão do CC representa risco para actuação de juízes distritais nas eleições de 2024 – observam juristas e juízes

*Não é competência do CC contar votos, de acordo com Ericino de Salema*

*“A função de um tribunal é decidir e não ser caixa de correio” – Sinai Nhatitima*

*Juízes distritais podem não saber o que fazer em 2024*

Juristas e juízes, incluindo do Tribunal Supremo, criticam a actuação do Conselho Constitucional em relação as competências dos tribunais judiciais de distrito e alertam para um ruído capaz de minar a actuação destes nas eleições gerais a ter lugar no próximo ano. O jurista e jornalista Ericino de Salema, o magistrado judicial Esmeraldo Matavele e o conselheiro e porta-voz do Tribunal Supremo concordam na crítica ao posicionamento do CC, considerando uma verdadeira usurpação de poderes do legislativo, ao presumir, sem uma base legal, o que devem ser as competências dos juízes de distrito em matéria de contencioso eleitoral, para além de ser uma interpretação nociva ao Estado de Direito Democrático.

**Abanês Ndanda**

A proclamação dos resultados das eleições autárquicas pelo Conselho Constitucional gerou uma onda de indignação nos meandros da magistratura. Vários juristas entendem que a instituição liderada por Lúcia Ribeiro usurpou as competências dos tribunais distritais.

Falando numa mesa redonda organizada pela Associação Nacional dos Juristas Moçambicanos (ANJUR), denominada “In Dúbio Pro...Café”, su-

individualidades nacionais, incluindo académicos, advogados, juízes, procuradores e outros, o conceituado jurista Ericino de Salema, que foi orador principal, considera problemática a interpretação do Conselho Constitucional (CC), segundo a qual os tribunais distritais não têm competência para anular os resultados das eleições.

“Eu acho que não anda bem o CC nestes assuntos, em particular, porque a Lei, até onde



De acordo com Salema, o próprio CC chega a esta decisão “por via de uma interpretação muito esforçada”, acrescentando tratar-se de um posicionamento nada razoável ao chegar-se a uma situação de “exclusão dos tribunais distritais de certas funções que são típicas dos tribunais por via de interpretação”.

Em relação a independência dos juízes que interveem no processo eleitoral, com grande enfoque para o Conselho Constitucional, Salema entende que o mandato deveria ser não renovável afim de se garantir a sua independência, pois não esperariam recompensas ou reconduções.

“Eu acho que o mandato tinha de ser único, de sete a nove anos, e que com isso não haveria uma perceção de que o próprio juiz está a agir tendo em conta a sua própria reeleição”, disse o jurista, acrescentando que o presidente do Conselho Constitucional deveria ser eleito pelos seus pares e não pelo Presidente da República.

No entendimento de Salema, “precisamos de começar a pensar em um novo modelo que nos possa transmitir confiança, credibilidade e também

seriedade na composição dos processos eleitorais”.

com que o Conselho Constitucional decidisse recontar e retirar votos de um partido

Eu acho que não anda bem o CC nestes assuntos, em particular, porque a Lei, até onde eu entendo, dá competências aos tribunais distritais.

**Conselho Constitucional não tem competência para mandar recontar votos**

Em relação a outra presunção de competências que fez

para o outro, em vez de mandar aos órgãos eleitorais repetir aqueles actos, Salema foi peremptório em referir que é

**Continua na pag 20**



bordinado ao tema: Reflexões sobre o Processo Eleitoral em Moçambique, juntando várias

eu entendo, dá competências aos tribunais distritais”, sublinha Ericino de Salema.



## Actividades em destaque

- ✔ Limpeza geral e industrial
- ✔ Manutenção de jardins
- ✔ Desinfecção e Fumigação
- ✔ Fornecimento de consumíveis de limpeza e plantas de ornamentação

### ENDEREÇO

**Email:** [Info@bringuesclean.co.mz](mailto:Info@bringuesclean.co.mz) ou [comercial@bringuesclean.co.mz](mailto:comercial@bringuesclean.co.mz)

**Site:** [www.bringuesclean.co.mz](http://www.bringuesclean.co.mz)

**Morada:** Av. Albert Lithuli nº 1528, R/C, Bairro Alto Maé A.

LIGUE: +258 86/84 6625701 • 87 308 8729

Japão pede “mais esforços” para melhorar segurança em Cabo Delgado

A ministra dos Negócios Estrangeiros do Japão, Yoko Kamikawa, através de um comunicado, pediu “mais esforços” ao Governo moçambicano para melhorar e manter a situação de segurança em Cabo Delgado. Kamikawa fez este apelo com objectivo de defender os interesses das empresas japonesas nos projectos de gás natural na bacia do Rovuma.



Mais de 144 mil pessoas poderão ser afectadas pelas inundações em Manica e Sofala

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), mais de cento e sessenta e quatro mil e duzentas pessoas poderão ser afectadas pelas cheias e inundações na presente época chuvosa, nas bacias hidrográficas do Púngué e Buzi, nas províncias de Sofala e Manica. O INAM refere ainda que devido ao fenómeno El Nino prevê-se na época chuvosa que vai até Março do próximo ano.



Depressão, separação, violência doméstica e jogos de azar entre as principais causas

# Suicídio: Um problema de saúde pública e mental que continua a fazer vítimas no silêncio em Moçambique

*Em 2021, suicídios foram responsáveis por 11% das mortes em Moçambique*

*Psicólogos apontam para a depressão como das causas dos suicídios*

*Pastor fala de problemas espirituais, mas também começam a surgir vítimas de jogos de apostas*

*Agentes da PRM nas estatísticas das pessoas que mais cometem suicídios no país*

**O** suicídio consta do rol dos graves problemas de saúde pública, sobretudo entre os jovens e adultos em Moçambique, mas também já há casos relatados de adolescentes e até crianças que tiraram a própria vida. Nos últimos anos, tende a crescer o fenómeno nas principais cidades do país, o que de certa forma preocupa sobremaneira as autoridades sanitárias. Enquanto os sobreviventes deste mal que apoquentam a sociedade referem que optaram pelo caminho de tirar a sua própria pelo facto de terem sido engolidos pela depressão e não conseguiam ver nenhuma luz no fundo do túnel, a psicóloga Maria Neves refere que para além da depressão há outros factores que levam as pessoas a enveredar pelo caminho do suicídio, ou seja, a separação e o mau ambiente familiar, entre outros factores que causam perturbações mentais, fazendo com que as pessoas não vejam outra solução senão terminar com a própria vida. Mas, para o fórum religioso, há uma outra explicação que procura relacionar a prática a problemas espirituais, defendendo que “as famílias devem estar em constante corrente de oração para fechar as portas a este espírito satânico que semeia luto e dor nas famílias moçambicanas.

**Duarte Siteo**

Um estudo divulgado pelos Institutos Nacionais de Saúde e Estatística (INS e INE), em Maio do corrente ano, aponta

por 26 por cento deste tipo de óbito. Em segundo lugar, nesta categoria estão os suicídios, que segundo o mesmo relatório contribuem com 11% para o número global de óbitos em Moçambique.

O INS e INE não adiantaram números, mas as estáticas de 2021 indicam que mais de quatro mil pessoas tentaram suicidar-se num único ano civil, contra cerca de três mil, em 2020, sendo que Manica e Cidade de Maputo lideram em número de casos.

Este ano, embora ainda não hajam estatísticas conclusivas, o fenómeno atingiu contornos jamais vistos no país, tendo sido relatados inúmeros casos de todas faixas etárias, contudo com maior prevalência nos jovens, sobretudo do sexo masculino.

Alguns sobreviventes do fenómeno ouvidos pelo Evidências entendem que os sinais do suicídio tendem a ser ignorados pela sociedade e passam despercebidos até para a família nuclear.

João Magaia, de 49 anos, tentou por duas vezes tirar a própria vida porque não encontrava soluções para resolver os problemas que o torturavam, levando-o a um ciclo depressivo que o levou a tomar a pior decisão da sua

vida. Recuperado, depois de um acompanhamento psicológico, hoje afirma em viva voz que venceu este mal devido a ajuda da família.

“Sou casado e pai de três filhos. Era uma pessoa estável, do nada perdi tudo e a minha companheira me abandonou. Foi um duro golpe porque estávamos casados e acreditava que só a morte nos iria separar. Ela não se envolveu com outro homem e para mim aquela atitude foi traição. Tentei resistir e continuar a lutar, apesar do que aconteceu. Infelizmente, não foi possível, preferi tirar a minha própria porque achava que esta era a única solução para os meus problemas”, relata.

**Tortura psicológica e falta de diálogo nas famílias entre as causas de suicídio**

O sobrevivente que decidiu tomar veneno para ratos para pôr término à própria vida, mas tal não aconteceu graças a intervenção dos filhos que conseguiram chamar os vizinhos a tempo e foi salvo.

“A minha companheira voltou a casa depois do que aconteceu. Não foi por iniciativa própria, mas por insistência das nossas famílias. Nos primeiros dias tudo estava nos



carris. O tempo passou e ela me humilhava perante aos meus filhos pelo facto de estar desempregado. Aquilo me roeu por dentro, pois não me sentia homem e abri as portas para o demónio do suicídio. Na segunda vez usei uma corda, mas um vizinho foi enviado por Deus para evitar o pior. Hoje estou arrependido por tudo, entendi que há outras soluções do que tirar a própria vida e apelo aos outros, sobretudo, os jovens para não tomarem esta decisão”, contou o sobrevivente, tentando segurar as lágrimas nos olhos.

Ao contrário de João Magaia que sobreviveu a duas tentativas de tirar a própria vida depois de perder o emprego e ser desprezado pela esposa, Ismênia Noé, de 28 anos de idade, foi engolida pela depressão e ninguém percebeu os sinais daquele transtorno psicológico até o momento que ela decidiu que o suicídio resolveria o seu problema.

“Eu sentia-me abandonada por todos, seja em casa ou na escola. Isso contribuiu para desenvolver

depressão. Nos primeiros dias refugiava-me na bebida, mas sempre que estivesse lúcida o problema voltava mais forte. Cansada e fatigada pelo drama que estava a viver decidi tirar a própria vida. Não sei como estou viva, mas agradeço a Deus por isso. Hoje valorizo a vida e entendo que vale a pena viver, apesar dos problemas”, conta a jovem sobrevivente.

Após a tentativa fracassada de tirar a própria vida, a ajuda de familiares e amigos foi vital para ela superar o sucedido. Um simples gesto como dar atenção a ela foi suficiente para que recuperasse a vontade de viver.

“Eles começaram a me dar atenção, e hoje compreendo que a falta de diálogo nas famílias está por detrás dos suicídios, sobretudo nos mais jovens”, sugeriu Ismênia Noé.

**Quando o medo da separação leva a uma decisão trágica**

Mateus Malendza, de apenas 23 anos de idade, não teve a sorte de

sobreviver para contar a sua própria história. Segundo contou o irmão, Vicente Malendza, Mateus era um jovem normal, mas começou a desenvolver traumas depois de se separar da namorada ao cabo de quatro anos de namoro.

Malendza lembra com nostalgia e com alguma tristeza quando o irmão prometia que ia partir se não se reconciliasse com a namorada, e todo o mundo ignorou, pensando que era um simples desabafo.

“O suicídio é uma realidade na sociedade actual. No passado afectava apenas os mais jovens, mas agora nenhuma pessoa é imune. O meu irmão era saudável. Infelizmente, não consegui digerir a separação com a namorada. Antes de engranar pelo caminho do suicídio fazia promessas e pensávamos que fosse brincadeira. Aproveitou um dia em que ninguém estava em casa e se enforcou. Foi um duro golpe para a família porque era um jovem com um futuro promissor, visto que era um dos mais destacados na faculdade que

frequentava”, testemunhou.

**Agentes da PRM entre os que mais cometem suicídio**

Em Junho do corrente ano, o comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Bernardino Rafael, revelou que nos últimos dois anos um total de 17 agentes da corporação cometeram suicídio, tendo mostrado preocupação com este fenómeno que já virou prática comum no seio das autoridades da lei e ordem.

Nas estatísticas de Bernardino Rafael não fazem parte pelo menos dois agentes da corporação que tiraram suas próprias vidas nos últimos dois meses. O primeiro suicidou-se depois de perder uma avultada quantia de dinheiro numa casa de apostas, num jogo famoso conhecido por “Aviator”. O dinheiro havia-lhe sido emprestado por um agente de carteira móvel. Outro atirou-se na Ponte da Matola-Rio, sendo que até aqui se desconhecem as razões que le-

varam o finado a tomar esta decisão, mas fala-se de problemas passionais.

De acordo com o psicólogo Hachimo Chagane, suicídio é um fenómeno que se instalou nas fileiras da PRM, e muita gente não sabe o quão estressante é trabalhar nas ruas, ver os colegas a cair em combate em Cabo Delgado ou em qualquer lugar e outras situações difíceis de descrever.

Analisando este fenómeno no seio da corporação, Chagane refere que os agentes da lei e ordem podem desenvolver facilmente o stress, que por sua vez vai criar traumatismos psicológicos nos mesmos. “Normalmente, há uma falsa impressão que começa quando a depressão assenta-se na vida de um polícia ou militar, que quando não encontra a ajuda necessária se refugia no álcool ou opta em pôr fim ao seu sofrimento, pois pensa que a vida dos outros vai bem, menos a sua. É tudo falso”, explicou a fonte, para depois declarar que o Ministério do Interior deve apostar no acompanhamento psicológico para reverter o actual cenário.

“A função de polícia não é tão simples como muitos pensam. Todos polícias deviam ter constantes acompanhamentos psicológicos, pois alguns desenvolvem transtornos compulsivos e agressivos, mas ninguém presta atenção nisso”.

Refira-se que ainda este ano, há alguns meses, um cidadão morreu trucidado por um comboio, após atirar-se na linha férrea. Segundo testemunhas, momentos antes do sucedido, o finado perguntou a que horas o comboio passava e se parava naquele local, as senhoras na sua inocência responderam que o comboio passava por ali por volta das 5h40.

Quando o comboio chegou, parou no local como habitual, nesse instante, o homem deixou suas trouxas, passou para o outro lado da linha, esperou o comboio arrancar e se lançou em frente da locomotiva e acabou encontrando a morte no local.

Enquanto isso, há dias, um cidadão de nacionalidade chinesa, morreu após atirar-se no vão da Ponte Maputo-KaTembe, sendo até agora desconhecidos os motivos que o levaram a tomar aquela decisão.

**“A melhor forma de prevenir o suicídio é falar dele”**

A psicóloga Maria Neves refere que embora se aponte para a depressão como a principal causa dos suicídios pode-se igualmente arrolar a doença bipolar, a esquizofrenia, separação, mau ambiente familiar e outras doenças mentais.

“Há multiplicidade de factores que levam as pessoas a cometer suicídio, a depressão é o que mais se destaca, uma vez que esvazia a pessoa por dentro e faz com que a mesma se sinta inútil e inferior em relação aos outros. Ao perder a motivação para viver, a pessoa começa a pensar em tirar a sua própria vida. Pode-se, igualmente, dizer que o grosso das pessoas que opta por esse caminho sofre de perturbações mentais que não são devidamente tratadas”.

Na opinião de Neves, a melhor maneira de evitar suicídio é falar dele sem tabus com vista a despertar a sociedade sobre este fenómeno que dizimou centenas de vidas nos últimos anos.

“A sociedade está preocupada com a onda de suicídios, mas não sabe como combatê-

-los. A melhor maneira de prevenir o suicídio é falar dele. A sociedade moçambicana deve saber que depois do suicídio não há mais vida, mas é preciso que sejam pessoas que estão abalizadas no assunto para não transmitir informações que ao invés de combater vão incentivar o fenómeno”, sublinha a psicóloga, defendendo que os moçambicanos devem ter o hábito de se consultar com psicólogos logo que surgirem os primeiros sinais.

Por sua vez, o psicólogo Lourenço Martins aponta que a sociedade deve buscar mecanismos para combater o suicídio porque tem sido uma prática comum no seio dos jovens nos últimos anos. Aliás, defende que o suicídio deve ser encarrado como problema de saúde pública.

“Quando um homem comete suicídio, as pessoas dizem que é devido a um problema passional, mas há muita coisa por detrás deste comportamento. Há pessoas casadas que sofrem de depressão, mas a separação e violência doméstica são outros factores que contribuem para o alto índice dos suicídios no país. O Governo e a sociedade civil devem urgentemente buscar mecanismos para ensinar os nossos jovens a gerir emoções, sobretudo acabar com este fenómeno”.

No entanto, a religião procura dar outra explicação a este fenómeno. Para o pastor da Igreja Evangélica em Cristo, Eduardo Almeida, o suicídio deriva de problemas espirituais.

“As famílias devem estar em constante corrente de oração para fechar as portas a este espírito satânico que semeia luto e dor nas famílias moçambicanas”, recomenda aquele ministro sagrado.

## Produtores de óleo e sabão propõe mais cinco anos de isenção do IVA

O Governo, através do Ministério da Indústria e Comércio, introduziu em Dezembro de 2020 a isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) na comercialização do óleo, sabão e açúcar. Quando se caminha a passos largos do término da medida adoptada pelo Executivo, a AIOPA propõe alargamento por mais cinco para proteger as indústrias que operam num ambiente económico competitivo.



## HEINEKEN Moçambique destingue jovens através do Programa Kwalé a Ideia

**A** HEINEKEN Moçambique, em parceria com a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Sociais (AIESEC), formou dezenas de jovens visando a concepção de projecto sobre a responsabilidade no consumo de bebidas alcoólicas.



Lançada no dia 5 de Julho do corrente ano, a edição contou com participantes, subdivididos em duas turmas. Durante o pacote formativo, os estudantes estiveram expostos dentre vários, a conteúdos como gestão de projectos, ministrados de forma dinâmica,

com conversas e interações.

“Kwalé a Ideia é uma plataforma da HEINEKEN em Moçambique dedicada a reflexão sobre o consumo responsável e equilibrado de bebidas alcoólicas. Através de conversas francas e significativas sobre a vida, visando doptar

a juventude de conhecimento e entendimento dos próprios limites e dilemas em torno do álcool”, disse Filipa Neves, directora de Marketing da HEINEKEN Moçambique.

Para além do conteúdo formativo, os participantes foram desafiados a criarem um projecto sem fins lucrativos para ajudar a desenvolver a sua comunidade que estivessem relacionados aos temas dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

“Estamos encantados com a criatividade dos participantes, cada projecto possui ideias inovadoras que agregam valores para sociedade, através da mudança de comportamento. Acreditamos que o maior prémio é o da consciencialização”, sublinha.

Natacha Tchémene, presidente da AIESEC, afirmou que a associação que dirige é uma janela de oportunidade para transformação da juventude, principalmente na vertente profissional, através do intercâmbio e actividades desafiadoras.

## "Testa lá" alcançou 400 mil pessoas na cidade de Maputo

**A** campanha “Testa lá”, lançada pelo Ministério da Saúde (MISAU), a 18 de Agosto do corrente ano, visando massificar a prevenção e controlo dos níveis de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no seio da população moçambicana, já alcançou cerca de 400 mil pessoas, na cidade de Maputo.

Estes dados foram revelados no decurso de uma palestra, realizada, recentemente, pela Tmcel-Moçambique Telecom, em parceria com o MISAU e a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), por ocasião do Dia Mundial da Luta Contra o HIV-Sida, que se assinala a 1 de Dezembro.

Na ocasião, Marlene Pereira, da Direcção de Saúde da Cidade de Maputo, disse

novas infecções no mundo.

Por sua vez, Orlando Vuma, chefe do Departamento de Marketing da Tmcel, explicou que o objectivo da palestra é dotar os trabalhadores da empresa de noções sobre os novos métodos de prevenção de HIV-Sida, os métodos de tratamento disponíveis e ainda sobre os grupos vulneráveis à contaminação pelo HIV-Sida.

“A campanha ‘Testa lá’ ain-



que, com a campanha “Testa lá” pretende-se alcançar as pessoas através da testagem voluntária: “o principal objectivo do programa é consciencializar a todos para testar para que, os casos positivos, possam dar início ao processo através da Terapia Anti-retroviral (TARV) e, acima de tudo, para evitar a estigmatização das pessoas que vivem com o HIV-Sida, assim como o aumento de novas infecções.

Segundo Marlene Pereira, os dados do Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate ao HIV-Sida (GPPC-HIV e SIDA), referente aos meses de Abril e Outubro de 2022, indicam que mais de dois milhões de pessoas vivem com o HIV-Sida, em Moçambique. Este facto torna o País como o segundo com maior número de infectados pelo vírus e terceiro com maior carga de

da está na fase piloto e dependendo dos resultados a serem alcançados poderá ser replicada. Entretanto, está mais do que provado que quanto mais forem massificados os pontos de testagem e informação, a consciencialização vai aumentar, minimizando-se, desde modo, a problemática do HIV-Sida”, concluiu.

Importa referir que a cidade de Maputo tem, actualmente, cerca de 170 mil pacientes activos em Terapia Anti-retroviral (TARV).

De realçar, igualmente, que a parceria entre a Tmcel e o MISAU perdura há longos anos e ambos têm unido sinergias e esforços na área da saúde, levando a cabo várias acções de comunicação e sensibilização sobre saúde pública, através do uso da plataforma tecnológica da operadora, acções estas que já estão a surtir efeitos positivos.

## Nacala Logistics recebe mais de 80 estagiários

**N**o âmbito do Memorando de Entendimento (MoU) celebrado entre a Nacala Logistics e algumas instituições de ensino superior, em Nampula e Nacala, este mês a empresa abriu as portas para receber um total de 84 estagiários – estudantes formados e finalistas – para juntarem-se a várias áreas da Nacala Logistics.

O estágio tem a duração de seis meses, sendo os estagiários formados em Engenharia Mecânica, Elétrica, Mecânica Industrial, Construção Civil e Logística, e serão alocados às gerências de Manutenção do Porto, Manutenção de Material Rodante (MMR), Carga Geral e Carvão, Electroelectrónica e Infra e Serviços Gerais, nas localidades de Nampula, Nacala-Porto, Nacala-à-Velha, Cuamba e Malema.

Em torno da iniciativa, Sérgio

Paunde, Gerente de Recursos Humanos referiu que a transição do ambiente académico para o profissional pode ser desafiadora para os jovens moçambicanos. É crucial que, como uma organização, a Nacala Logistics esteja disposta a abrir suas portas e oferecer essa valiosa experiência prática aos recém-formados.

“Ao dar esta oportunidade aos estagiários a Nacala Logistics está a investir no futuro. Esses jovens estão ávidos por aplicar

os conhecimentos adquiridos ao longo dos seus estudos e estão ansiosos para aprender e crescer na prática. Estamos a moldar a próxima geração de profissionais no ramo ferroviário, permitindo que eles desenvolvam sua habilidades e se tornem parte activa do sector, disse Paunde.

Falando sobre a experiência, Rosália Haele, estudante finalista do Instituto Médio Politécnico em Electricidade Industrial disse estar satisfeita com a oportunidade.

“É uma honra fazer parte desta empresa, mesmo que seja apenas para estagiar. Sempre admirei a Nacala Logistics durante os meus estudos e hoje consegui testemunhar que a empresa é realmente aquela que aparenta ser lá fora”, referiu.

O Memorando de Entendimento (MoU) celebrado entre a Nacala Logistics e algumas instituições de ensino superior, em Nampula e Nacala reforça o programa de estágio da Nacala Logistics, uma oportunidade que a empresa dá aos recém-formados para conciliarem a teoria e a prática e estarem melhor preparados para concorrer as diferentes oportunidades de trabalho que o mercado oferece.



## BM alerta que conflito Israel-Hamas poderá aumentar custo de vida

O Banco de Moçambique alertou, recentemente, que continuam a agravar-se os riscos e incertezas sobre o aumento de preços de bens e serviços (ou inflação). No capítulo externo, a instituição chefiada por Rogério Zandamela, para além do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, destaca as incertezas quanto ao prolongamento do conflito no Médio Oriente e os seus impactos sobre os preços internacionais do petróleo e de bens alimentares.



# Banco de Moçambique prevê inflação a subir até ao final do ano

**O Banco de Moçambique admite que a inflação ainda vai acelerar até fim do ano, influenciada pela redução da oferta de produtos agrícolas e a possibilidade de aumento nos preços dos combustíveis.**

"As perspetivas de curto prazo apontam para uma ligeira aceleração da inflação no quarto trimestre de 2023", refere o relatório da Conjuntura Económica e Perspetivas de Inflação, concluído este mês pelo Banco de Moçambique e ao qual a Lusa teve hoje acesso.

"Estas previsões decorrem da menor oferta de produtos agrícolas produzidos no país, do início da quadra festiva e do incremento dos preços de bens alimentares na África do Sul, num contexto em que prevalecem como riscos os efeitos do 'El Niño', a aproximação da época ciclónica e o possível ajustamento em alta dos preços dos combustíveis", lê-se.

A inflação a 12 meses em Moçambique já tinha acelerado em outubro, para 4,75%, contra os 4,63% em setembro, revertendo a tendência para abrandamento observada nos últimos sete meses do ano e "refletindo o aumento dos preços de pro-

ductos alimentares importados".

"Ainda assim, no curto prazo, mantêm-se as perspetivas de uma inflação de um dígito", acrescenta o banco central no mesmo relatório.

No sentido contrário, recorda o Banco de Moçambique, os agentes económicos "reviram em baixa as suas perspetivas de inflação para dezembro", para 4,61%, contra a previsão de 5,70% feita há um mês.

Em junho, os empresários previam uma taxa de inflação a 12 meses, no final de dezembro, de 8,82%.

Refira-se que o Banco de Moçambique admite impactos económicos e subida da inflação face ao atual conflito no médio oriente, área que representa 12% do total do comércio internacional moçambicano, essencialmente ao nível das importações.

No relatório da Conjuntura Económica e Perspetivas de Inflação, concluído este mês pelo Banco de Moçambique e ao



qual a Lusa teve hoje acesso, é referido que a exposição económica do país ao Médio Oriente "é mais significativa do lado das importações", que representa 19,8% do total, enquanto as exportações têm um peso de 3,2%.

Nas importações, os combustíveis são o produto mais exposto por Moçambique, já que 74% do abastecimento é garantido através Médio Oriente, mas também ao nível dos adubos e cimento, "cujas importações oriundas daquela região representam cerca de metade do total das importações destas mercadorias".

"No entanto, para o caso do adubo, o potencial efeito da crise geopolítica no Médio Oriente pode ser parcialmente amorte-

cido pela produção doméstica, visto que Moçambique exporta volumes de adubos equivalentes a 1,4 vezes o volume de importações provenientes do Médio Oriente", sublinha o Banco de Moçambique.

Já do lado das exportações, "a maior exposição reside nos fios de alumínio", mas o banco central refere que médio oriente "não é um dos principais mercados de exportação das mercadorias do país e, portanto, a crise geopolítica nesta região tem um potencial impacto direto diminuto nas receitas de exportação".

"Da análise das relações comerciais do país com aquela região, pode-se deduzir que a magnitude dos efeitos desta crise para a economia moçam-

bicana dependerá do grau do alastramento do conflito, podendo-se antever dois principais cenários", assume o Banco de Moçambique no relatório.

Em caso de manutenção do conflito entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza, "circunscrito apenas aos atuais atores envolvidos", o banco central moçambicano perspetiva que o "escoamento de mercadorias pelo Estreito de Ormuz poderá continuar a ocorrer com alguns constrangimentos", levando a "um aumento dos custos de transação, podendo-se por esta via gerar uma pressão inflacionária da qual Moçambique não estaria isento, devido ao considerável volume de combustíveis que o país importa daquela região e atendendo ao seu expressivo peso".

Em caso de "alastramento do conflito, particularmente com a participação direta do Irão", isso levaria ao "enceramento do Estreito de Ormuz" e "haveria menor disponibilidade de combustíveis, podendo-se gerar uma subida dos preços desta mercadoria no mercado internacional, em resultado do aumento do custo de frete". **Lusa**

# AMER defende equidade social e responsabilidade ambiental na transição energética

**A Estratégia para Transição Energética, recentemente aprovada pelo Governo, é um dos principais marcos que o sector das energias renováveis viveu este ano.**

Para o presidente da Associação Moçambicana das Energias Renováveis, a transição energética deve ser planeada e, portanto, para que seja justa tem que haver uma equidade social, uma responsabilidade ambiental e, qualquer das escolhas, deve respeitar uma resiliência económica.

De acordo com Ricardo Pereira, falando à margem da Conferência Empresarial – Renováveis em Moçambique

2023, evento que aconteceu recentemente em Maputo, existe a ambição de até 2030 termos acesso universal de energia, ou seja, 'energia para todos', e as energias renováveis estão no 'coração' dessa ambição.

"O nosso parceiro, a Electricidade de Moçambique (EDM), tem todo o seu mandato para expandir a rede elétrica até 2030, e com apenas 51% da taxa de electrificação, como está planeado no nosso

relatório – Resumo Renováveis 2023 –, temos muitos milhões de pessoas que precisam de ter acesso e que só será possível se tiverem soluções descentralizadas e essas", por seu turno "passam pelas energias renováveis, sem qualquer dúvida", sublinha Pereira.

## Energia eólica em estudo... implementação para breve

Entre os projectos já implementados, a predominância das energias renováveis está na energia solar e esse tem sido o foco, a destacar, por exemplo, a Central Solar de Mocuba, Central Solar de Metoro e



Central Solar de Teterane, em Cuamba, para além da energia hídrica, bem conhecida. A energia eólica, por outro lado, já está em estudo, e será uma realidade muito em breve.

O Programa de Leilões de Energias Renováveis em Moçambique (PROLER) prevê

três centrais solares, uma das quais já foi anunciada e ganha pela TOTAL, mas também uma central de energia eólica de 60 Megawatts de um concurso que será lançado. "É uma questão de tempo que a eólica faça parte de um panorama que já existe", vaticina.



### O FURACÃO

**Alexandre Chiure**

## Amigos que nos apunhalam pelas costas

**G**eralmente as pessoas que nos matam ou que nos fazem mal, estão bem próximas de nós. Mais próximas do que imaginamos. Pessoas a quem depositamos toda a nossa confiança. Conhecem-nos profundamente como a palma das suas mãos. Vivem connosco. Conhecem, a par e passo, todos os nossos planos ou projectos.

Passam connosco bons momentos na vida. Partilhamos com elas as nossas conquistas. Quando alguém nos alerta sobre o seu lado mau ou que estejam a armar alguma coisa para nos prejudicar, somos os primeiros a desmentir categoricamente ou a sair em defesa dessas pessoas. Não acreditamos que sejam capazes de nos fazer mal, “vender-nos” ou desejar-nos mal.

Porque a nossa relação com essas pessoas nos deixou cegos. Atravessou as fronteiras de amizade e alcançou o muro da irmandade. Têm a bênção dos nossos pais, familiares. Passam por cima de algum tipo de protocolo nas nossas vidas e são tratadas como verdadeiros filhos da casa.

Infelizmente, são esses irmãos adquiridos que nos apunhalam pelas costas e com muita facilidade porque conhecem sobejamente os nossos defeitos, as nossas fraquezas.

Alguns trabalham connosco. Outros, vivem no bairro onde moramos, na aldeia, na comunidade. Outros frequentam connosco a mesma escola ou faculdade. Estão na tropa connosco ou na instrução policial. Alguns têm a ver com a nossa infância e são testemunhas dos nossos primeiros passos na vida.

Outros surgiram do nada e tornaram-se nossos confidentes. Conhecemo-nos num convívio, numa viagem de autocarro ou de avião. Numa excursão turística ou num supermercado e, por alguma razão, deixamo-nos impressionar à primeira vista. Abrimos os nossos corações para essas amizades.

É verdade que alguns deles gozam do facto de nos conhecer bem para nos aconselhar quando nos desviamos. Quando não nos comportamos devidamente. Não nos deixam pecar, nem cometer falhas sobre as

quais podemo-nos arrepender mais tarde. Esses são os nossos verdadeiros amigos. Aqueles que nos querem bem, mas esses são muito poucos.

A maioria é constituída por falsos amigos, mas que, infelizmente, são aqueles gozam da

**Infelizmente, são esses irmãos adquiridos que nos apunhalam pelas costas e com muita facilidade porque conhecem sobejamente os nossos defeitos, as nossas fraquezas.**

nossa maior consideração. Merecem a nossa total confiança. Alguns, na primeira oportunidade, entregam-nos aos nossos piores inimigos por uma simples inveja ou porque, com o nosso esforço, a nossa entrega abnegada ao trabalho, a nossa sinceridade, o nosso profissionalismo, a nossa criatividade, crescemos. Melhoramos a nossa qualidade de vida e somos vistos de forma diferente na sociedade.

Riem connosco. Ficam bem juntos de nós como quem está preocupado connosco quando, na verdade, não nos querem bem.

Ao virarmos as costas, tudo muda e vinca o desejo de nos ver na lama, a atravessarmos a rua da amargura, a chutarmos latas.

Rogam pragas para que não encontremos saída para os problemas que enfrentamos ou para que percamos tudo que conquistamos ao longo da vida e nos tornemos pobres e tema de conversa.

Aqui fica uma forte chamada de atenção para todos vocês no sentido de que é preciso ter muito cuidado com as nossas amizades porque algumas podem nos afundar ou fazer-nos mal.

Amizades longe de serem verdadeiras. Amizades que não passam de uma autêntica “bomba-relógio” que, a qualquer momento, poderá explodir. Amizades que não devíamos nunca ter deixado entrar nas nossas vidas.

Na política, resolve-se este tipo de situação com a purificação das fileiras para varrer consigo os traidores, os infiltrados, membros que não são membros. Os falsos simpatizantes que se dizem defensores das cores de alguns partidos políticos quando, na verdade, é só para ganharem fortes influências políticas na sociedade e, por via disso, obterem benefícios na sua vida.

E nós, o que devemos fazer com as nossas amizades? Como termos a certeza de que todos quantos se identificam connosco são nossos verdadeiros amigos? Só há uma saída para isso: colocar a todos em prova. Aqueles que sobreviverem de uma crise financeira ou de fases críticas da nossa vida.

Aqueles que continuarem connosco, mesmo assim. Aqueles que nos estendem a sua mão quando mais precisamos. Que partilham connosco o pouco que têm. Tomam os nossos momentos difíceis como sendo deles.

Quando tropeçamos, têm a amabilidade de nos levantar ou pôr-nos em pé. Saem connosco mesmo sem dinheiro. Convivem connosco na pobreza. Senhoras e senhores, esses são os nossos verdadeiros amigos. Aqueles a quem podemos confiar e pôr mão no fogo por eles. Os restantes, nem por isso. É para esquecer.

**A esquina do sociólogo****Luca Bussotti**

## Henry Kissinger e le questioni africane degli anni Settanta

**S**e tivermos de redigir uma classificação dos homens políticos mais poderosos e influentes do século XX, não resta dúvida de que Henry Kissinger, que acaba de falecer, foi um dos maiores, mais respeitados e mais criticados. Judeu alemão, refugiou-se, na altura adolescente, em 1938, com seus pais nos Estados Unidos, onde conseguiu a cidadania americana em 1943. Doutor pela Universidade de Harvard, pouco tempo depois se tornou professor daquela prestigiada instituição. Republicano convencido, colaborou com cargos muito importantes (Secretário de Estado) com vários presidentes do seu partido, desde Eisenhower até Nixon e Ford. A sua figura sempre foi muito contestada, principalmente no que diz respeito às questões relativas à América Latina e a Ásia. Kissinger foi um dos apoiantes da “Operação Condor”, uma operação global dos Estados Unidos na parte sul do continente americano, que procurou derrubar regimes democráticos, como o de Salvador Allende no Chile, em favor de ditadores como Pinochet, apoiando também governos golpistas e autoritários no Brasil e na Argentina, onde lançou uma “dirty war”, ignorando os crimes contra a humanidade que tais governos levaram a cabo.

Contestado Prémio Nobel pela paz em 1973 para a sua mediação para a cessação da guerra no Vietname, Kissinger deixou, na América Latina, um legado muito pesado aos Estados Unidos. Quando Obama foi para Buenos Aires, em 2016, boa parte das organizações argentinas da sociedade civil reclamaram o papel dos Estados Unidos durante o período da guerra fria naquele país, nos anos Setenta. Ao que Obama respondeu pedindo desculpa para os “sins of omission” (“pecados de omissão”) da administração americana, mandando desclassificar uma larga parte dos documentos da intelligence dos Estados Unidos, até então classificados e, portanto, secretos.

Kissinger aplicou a filosofia da Realpolitik a 360 graus, com uma constante: o pavor do comunismo soviético. Foi nesta dimensão que ele “inventou” a China, naquela altura um país isolado e sem expressão internacional, em função anti-soviética. E com a China sempre manteve relações cordiais, como demonstra o facto de ter encontrado Xi Jinping ainda em 2023 em Pequim. Nesta circunstância, o chefe de estado chinês recordou o encontro secreto que Kissin-

ger teve na China em 1971 com Zhou Enlai, e que abriu as portas ao encontro Nixon-Mao do ano seguinte, quando as relações diplomáticas entre os dois países foram reatadas, embora o reconhecimento formal entre os dois estados se deu ao longo da administração-Carter, em 1979.

Kissinger adoptou a mesma estratégia para a África, onde a situação, principalmente nas antigas colónias portuguesas e, no geral, na região da África Austral se mostrava particularmente complicada, devido à presença de dois regimes minoritários e racistas, o de Ian Smith na Rodésia do sul, e o de Pretória.

Dois pontos serão aqui tocados. Em primeiro lugar, a questão da Rodésia do Sul, a que Kissinger deu uma contribuição considerável. Com efeito, o país mais diretamente interessado em resolver a questão, o Reino Unido, estava num impasse com relação à sua antiga colónia, que em 1965 tinha unilateralmente proclamado a independência de Londres, mas através de um governo racista de uma minoria branca. Nenhum estado reconheceu a nova Rodésia, e o embargo que as Nações Unidas decretaram foi só em parte respeitado. A própria Grã Bretanha, em parte os Estados Unidos (para o comércio de cromo), mas sobretudo países que na altura não faziam parte das Nações Unidas, como Suíça, Alemanha Ocidental, e ainda outros, como África do Sul e Portugal, ignoraram as sanções, permitindo a este governo de minoria de sobreviver.

Kissinger promoveu um encontro que iniciou a desbloquear a questão rodesiana, já insustentável a vários níveis, sobretudo depois das independências das antigas colónias portuguesas. Em 1976, na Alemanha Ocidental, Kissinger encontrou o primeiro-ministro sul-africano Vorster, para fazer com que ele fizesse pressões sobre Ian Smith para aceitar a sua saída do poder e a entrega, dentro de dois anos, do governo nas mãos dos movimentos de libertação daquele país. Apesar das muitas complicações que se deram, este passo foi decisivo para que se alcançasse finalmente um consenso entre as partes, que culminou, em 1979 com a assinatura dos Acordos de Lancaster House, em que Moçambique, mediante Samora Machel, teve um papel também decisivo, pressionando um recalcitrante Mugabe a assinar tais acordos.

Kissinger percebeu que o segundo bastião

do anti-comunismo na África Austral, a Rodésia do Sul, já tinha os dias contados. Assim, usou a África do Sul (o primeiro bastião) para resolver o problema. Isso significou (salvo o parêntese da administração-Carter) fortalecer o papel de Pretória naquela região, que durou até o início da década de 1990.

O outro momento fundamental da era-Kissinger para a África esteve diretamente ligado à superação da questão rodesiana. Em 1977 Carter ganhou as eleições nos Estados Unidos, e procurou apertar o cerco diante do regime de Pretória, que ele considerava desrespeitoso dos direitos humanos, e portanto um aliado cada vez mais problemático. Entretanto, Kissinger tinha deixado muitos adeptos da sua Realpolitik na administração americana, inclusive no Departamento de Estado e na CIA. Os factos daqueles anos empurraram para que a doutrina-Kissinger acabasse prevalecendo: por um lado, a invasão soviética do Afeganistão em 1979 provocou novas tensões com Washington; em segundo lugar, a 4 de Novembro de 1979, 52 cidadãos americanos ficaram reféns de grupos islâmicos em Teerão. Tais factos demonstraram, segundo boa parte da opinião pública americana, a fraqueza e ineficácia da administração-Carter, o que fez com que o republicano Reagan ganhasse as eleições de 1980. Reagan queria faces novas na Casa Branca, e Kissinger ficou de fora de qualquer cargo público. Assim, abriu uma empresa de consultoria de geopolítica, que continuou a cultivar até a sua morte, com 100 anos de idade.

Apesar disso, a política de Reagan sobre África teve muitos elementos em comum com quanto Kissinger tinha feito: a África do Sul como elemento central da luta contra o comunismo, o ignorar, em larga medida, a violação dos direitos humanos naquele país, assim como a impossibilidade de solucionar a ocupação sul-africana da Namíbia e a questão angolana.

Com a morte de Kissinger o último testemunho da guerra fria e da geopolítica do século passado desapareceu. Hoje, o que resta a fazer é procurar estudar com mais atenção a sua obra, entrelaçada com os acontecimentos, muitas vezes trágicos, daquela época histórica, e que mesmo com relação a África e Moçambique tiveram um papel decisivo, cujos efeitos se reflectem ainda nos dias de hoje.





### SER ESPIRITUAL

Felisberto Botão

## Nós matamos os nossos Messias

A família africana deve ganhar consciência que riqueza é uma bênção e é bom para a família. É através da riqueza que se evolui socialmente e espiritualmente, como Deus projectou e quer que seja. O africano é o ser, é o grupo social mais privilegiado para viver na riqueza e na abundância, razão pela qual, Deus escolheu África para depositar a maior parte das riquezas deste mundo: ouro, prata, diamantes, petróleo, etc. Isso gera muita inveja de outras raças, que lutam incansavelmente para rejeitar este privilégio, e reclamam de Deus aquilo que eles acham injusto.

*Por que você acha que o europeu, americano, chinês não saem de África, e odeiam o africano?*

Essa inveja dos filhos que se sentem menos amados por Deus, gerou muita maldade ao longo dos séculos, a ponto de cometerem crimes hediondos contra os africanos. Estes crimes são uma forma de reclamação dos filhos que se sentem menos amados, e forma de causar dor ao Pai, ao Deus, que afectaram profundamente o africano a nível físico, mental e espiritual.

Deus quer resgatar o africano para que volte a assumir o controlo das suas riquezas, e usando da sua generosidade, doe ao resto do mundo, para que ninguém passe fome. E ele sabe que isso só pode ser possível, começando pela família, uma a uma.

O africano é o único povo que pode assegurar a paz mundial, daí ser urgente que o continente se erga e assuma a sua liderança global.

Para isso, Deus vai sempre escolher um filho da família, pelo menos um, para prosperar para além daquilo que seria esperado pelas condições actuais da família, através da arte, da música, da academia, do negócio, etc. Isso tem estado a acontecer. Portanto, quando um filho da família prosperar, deve se comemorar. A família deve ter a obrigação e consciência de protegê-lo, e capitalizar a situação para que a partir dele, se possa ajudar mais 2, 3, 5 outros membros da família a prosperarem, que também farão o mesmo com os outros membros necessitados.

Deus quer que entendamos a mensagem e nos tornemos uma sociedade educada e instruída sobre as nossas possibilidades, pois basta um membro da família prosperar, para que a pobreza saia da família; pois, este membro é o **real MESSIAS** que DEUS manda para resgatar a família.

No entanto, a nossa família africana tem estado a matar os seus reais Messias. Tomados por espíritos das trevas, acusam seus Messias de manobras obscuras e causadores da desgraça para o resto da família. Em conjunto o matam, e depois vão a igreja "aliviados", buscar e clamar por um Messias (branco) que pode ser que nunca vai chegar, tais são as inconsistências que estão a ser descobertas sobre a teoria deste messias. Quando não o matam, o exploram como se fosse um estranho. De tal forma que ninguém cons-

trói nada, apenas tiram dele o que podem, e enquanto podem, para consumir e para esbanjar, uma manifestação clara de não reconhecerem a prosperidade como algo que seja parte de nós, de forma duradoira.

Na minha visão, no subconsciente do africano, a prosperidade está associada à dor, ao sofrimento, ao mau trato, ao desprezo, à guerra, à exclusão, à privação, enfim, ao branco. Quando um irmão africano prospera, mobiliza forças e energias adormecidas na profundidade do espírito e do subconsciente dos outros irmãos, em defesa de males vindos de outro irmão. Na verdade, eles não estão a combater o seu irmão, e muito menos a prosperidade, mas sim, o que ela representa, que é inaceitável que venha de um irmão.

Isso acontece por conta dos agentes infiltrados na família, através do fenómeno de substituição espiritual, que farão tudo para que a prosperidade não entre na família africana. **Família pobre é nação pobre, e isso interessa aos inimigos de África.**

Há uma guerra espiritual muito grande contra o africano, e está a acontecer neste momento, sem a consciência do africano, através do processo que me referi acima, a **substituição espiritual**, que faz o africano se sentir parte de grupos raciais que não são seus, colocando-se ao serviço destes, a custo da sua própria raça.

“Um africano não pode ser cristão ou muçulmano, como um britânico não pode ser massai, ou um árabe ser zulu. Você não pode se tornar o que não é, e não pode deixar de ser quem você é” – *Maponga Joshua iii Marara, Farmers of Thought.*

Há cada vez mais irmãos nossos que são afectados pelo fenómeno da *substituição espiritual*, são usados pelo poder de outras raças sem perceberem, e manifestam comportamento injustificado contra si próprio e sua raça: perseguem ferozmente a todo aquele que tem luz e prospera, fazem guerra sem razão, estragam os sectores e empresas onde trabalham, tornam as unidades de estado e de governos em instituições disfuncionais e que dificultam a vida do cidadão, matam seus irmãos, espalham doenças, empobrecem toda gente a sua volta, e a elas próprias, destroem lares e famílias, espalham escuridão nas propriedades e lixo no ambiente, provocam demência e reduzem a capacidade mental das pessoas, e se lhes questionar porquê, e qual é o ganho que têm, não saberão explicar nem a elas próprias. É algo compulsivo, é espiritual...

E quando estão na posição de poder, deixam capturar o país por forças estrangeiras, pois se sentem mais identificados com aqueles, que com o seu irmão de cor.

Como resultado desse comportamento, temos uma sociedade cada vez mais desconectada, desmotivada, deprimida, improdutiva e com desconexão cognitiva, **onde ninguém sabe dizer de onde vem os problemas. Sem saber porquê, a postura africana de**

**autodestruição tornou-se cultura. O facto é que esta é uma postura induzida espiritualmente por terceiros, e permanece um segredo na vida do africano...**

A perturbação física, mental e espiritual sofrida durante os séculos, nas mãos dos filhos de Deus que reclamam a distribuição desigual da riqueza, ainda está muito presente, que o africano não se sente na posse das suas riquezas, e olha qualquer sinal de prosperidade como uma maldição, e se levanta contra isso de forma involuntária.

Toda família tem um Messias que Deus enviará para resgatá-la da pobreza. Não estranhem os sinais de prosperidade no vosso filho, não é nenhuma maldição. Desde já fiquem atentos, e se preparem mentalmente e espiritualmente para receber, e quando o vosso Messias chegar, geralmente se evidencia desde pequeno, não o matem, mas sim o protejam dos espíritos das trevas, se apoiem nele e saiam da pobreza.

Isso envergonha os espíritos das trevas, vindos dos irmãos amargurados, que se alimentam das vossas aflições, e querem perpetuá-las, para ferir o coração do Deus, o criador.

Como se identificar como o messias? Você não concorda com o status quo, e a pobreza o incomoda profundamente. Você questiona tudo e mais alguma coisa. Você tem visões, e se sente acompanhado mesmo quando está sozinho, e há problemas que se resolvem estranhamente, sem que você tenha feito o suficiente. As oportunidades fluem naturalmente, e a criatividade é intuitiva, fácil...

Deus depositou as riquezas em África, porque o africano tem o coração bom, generoso, tem consciência e a crença em um vínculo universal de compartilhamento que conecta toda a humanidade. O mundo precisa que o africano volte a assumir o comando, para que sobreviva e não continue com a autodestruição que estamos a assistir hoje.

Os outros irmãos, de outros continentes, têm provado a Deus estes séculos todos, porquê Deus não depositou a riqueza nas suas terras, se mesmo tirando da terra alheia, faz tudo para que o dono da terra não consiga se alimentar do que sobra, tamanho é o egoísmo, a ganância e o desdém pelo semelhante.

Deus chama por ti africano, proteja o seu Messias, que nasce na sua casa, e deixa ele salvar a sua família, a nação, o continente africano e o mundo...

Para os messias, a consciência da luta africana através do pan-africanismo é fundamental. Você pode fazer uma luta mais discreta, impactando uma por uma pessoa, ou mais vocal, impactando o sistema e o status quo.

O seu comentário e contribuição serão bem-vindos. Obrigado pelo seu suporte ao movimento SER ESPIRITUAL <https://web.facebook.com/serespiritual.mz/>

## Multidão amarra e queima vivos sete supostos criminosos na África do Sul

Sete supostos criminosos foram detidos, amarrados e queimados vivos por uma multidão em uma das áreas urbanas mais violentas da África do Sul. De acordo com o porta-voz da polícia, Mavela Masondo, "a investigação preliminar indica que as vítimas foram atacadas e queimadas" na sexta-feira à noite. Responsáveis pela região de Diepsloot, onde há muitos assassinatos e estupros, afirmaram que a cidade foi abandonada pelas autoridades



# Televisão e rádio estatais ocupadas por militares armados na Guiné-Bissau

**A** televisão e a rádio estatais da Guiné-Bissau foram, nesta segunda-feira, 04 de Dezembro, ocupadas por "militares fortemente armados" e os funcionários expulsos das instalações. A informação foi tornada pública pela Lusa, que teve depoimentos dos funcionários das duas instituições.

### Redacção / Agências

A situação relatada ocorreu depois do anúncio do Presidente da República de dissolução da Assembleia Nacional Popular, feito na manhã de hoje pelo próprio Umaro Sissoco Embaló e oficializado em decreto presidencial.

Um funcionário da Televisão da Guiné-Bissau (TGB), entrevistado pela Lusa, declarou que os militares fortemente armados faziam-se transportar numa carrinha de caixa aberta.

Na referida entrevista, a fonte especificou que "perguntaram pelo director-geral, a quem pediram as chaves do gabinete e dos carros" e que mandaram o responsável "sair da televi-

são".

Disse também que "o director-geral entregou as chaves e saiu", tendo ainda mandado "recolher as chaves das viaturas que entregou aos militares".

A Radiodifusão Nacional (RDN Guiné Bissau) foi também ocupada pelos militares, sendo os militares chegaram no momento em estava sendo transmitido o noticiário.

"Quando o noticiário estava no ar, entrou nas instalações da Rádio um grupo de militares armados. Pediram-nos que parássemos com o noticiário e parámos. Ordenaram-nos que saíssemos da rádio e saímos", indicou a fonte, acrescentando



que foi dito aos funcionários que "a rádio vai fechar até segunda ordem".

O Presidente da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló, decidiu hoje dissolver o parlamento, na sequência dos recen-

tes confrontos entre forças de segurança, que considerou tratar-se de um golpe de Estado.

Sissoco Embaló considerou "um golpe de Estado" o facto de a Guarda Nacional ter retirado o ministro das Finanças,

Suleimane Seidi, e o secretário de Estado do Tesouro, António Monteiro, das celas da Polícia Judiciária.

Na sequência deste acto, geraram-se confrontos armados entre a Guarda Nacional e o batalhão da Presidência, que foi resolvido com a intervenção da Polícia Militar e que resultou na detenção do comandante da Guarda Nacional, Vitor Tchongo.

Refira-se que o presidente da Assembleia Nacional Popular, Domingos Simões Pereira, considerou a decisão do chefe de Estado "um golpe de Estado constitucional", já que passou apenas meio ano das últimas legislativas e a lei determina que o parlamento só pode ser dissolvido passado um ano das eleições.

## Burkina Faso e Níger anunciam saída do G5 Sahel

**A**través de comunicado divulgado pela agência noticiosa oficial burquinabense AIB, os chamados "governos de transição do Burkina Faso e da República do Níger, afirmam que, após uma avaliação aprofundada, decidiram, na sua plena soberania, retirar-se de todos os órgãos e autoridades do G5 Sahel".

A decisão, com efeitos imediatos, entrou em vigor no dia 29 de Novembro, de acordo com uma nota que foi tornada pública.

De acordo com a mesma nota, os dois países entendem que esta organização caiu sob "o controlo de parceiros estrangeiros que trabalham para os seus próprios interesses na destituição dos sahelianos" e recordam que o Mali já abandonou o grupo "pelas mesmas razões".

"Por conseguinte, queremos deixar absolutamente claro que o Burkina Faso e a República do Níger assumiram a responsabilidade histórica de se retirarem desta organização", acrescenta o comunicado ao qual a agên-

cia Europa Press teve acesso.

Criado em 2014 com cinco países - o Mali, a Mauritânia, o Chade, o Burkina Faso e o Níger -, o G5 do Sahel é um grupo institucional de coordenação e acompanhamento da cooperação regional para as políticas de desenvolvimento e segurança, designadamente para a luta contra organizações 'jihadistas'.

Refira-se que o Mali já tinha anunciado a sua saída da cooperação militar em maio do ano passado. Com a saída do Burkina Faso e do Níger, apenas o Chade e a Mauritânia continuam a pertencer a uma aliança, agora praticamente dissolvida.

### PUBLICIDADE

### “Moz Legends Moments” homenageia Mingas

O Marrocos Bay, responsável pela produção da terceira edição do concerto “Moz Legends Moments”, homenageou, no último fim-de-semana, a diva da música moçambicana. Mingas, que actuou num espetáculo memorável, sentiu-se honrada pela iniciativa, que ao seu ver foi uma oportunidade para conviver com fãs e admiradores.



#### Continuação da pag 10

mais uma invenção dos juizes do Constitucional.

“Sobre se o conselho Constitucional tem ou não competência para recontar votos, eu, particularmente, acho que não, em homenagem ao princípio de separação de poderes. CNE é um órgão de administração pública e o CC enquanto órgão de soberania, que obviamente é um outro poder, não pode recontar os votos e dizer quem ganhou. Cabe ao CC verificar se a integridade está lá e depois confirmar ou não, mas não pode alterar. É uma inovação que não foi fundamentada, quando tinha o dever de fazê-lo”, sublinhou.

Para José Caldeira, advogado respeitado e actual presidente da ANJUR, o problema interpretativo e de presunção de competências deriva da falta de coerência do pacote legislativo nacional sobre eleições.

“Eu já fui juiz e não consigo ver-me na situação em que

fo da Frelimo em 56 dos 65 municípios, o presidente da Associação Moçambicana dos Juizes (AMJ), Esmeraldo Matavele, destaca a importância do Juiz do Tribunal do distrito em caso de contencioso eleitoral.

“Quando exista um ilícito eleitoral, o juiz distrital tem a possibilidade de chamar as testemunhas, tem a possibili-

dade até de chamar os órgãos de administração eleitoral, tem a possibilidade de solicitar os editais e qualquer tipo de informação e com base nessa informação o juiz acaba estando em condições de tomar uma decisão mais próxima da realidade. O Conselho Constitucional ao dizer que compete aos tribunais em matéria de contencioso eleitoral

fazer isto, isto e aquilo, está a substituir-se ao legislador”, referiu Matavele, sublinhando não ser trabalho do tribunal simplesmente levantar constatações para dar recomendações, ao mesmo tempo que entende como inaceitável o entendimento de que mesmo tendo em mãos provas que devam levar a anulação de eleições não proceder neste

sentido.

Matavele considera que a não ocorrer uma intervenção do legislador no sentido de clarificar as competências dos tribunais distritais, poderão ocorrer situações dos juizes distritais se absterem de decidir por se considerarem incompetentes no processo eleitoral a ter lugar em 2024 próximo.

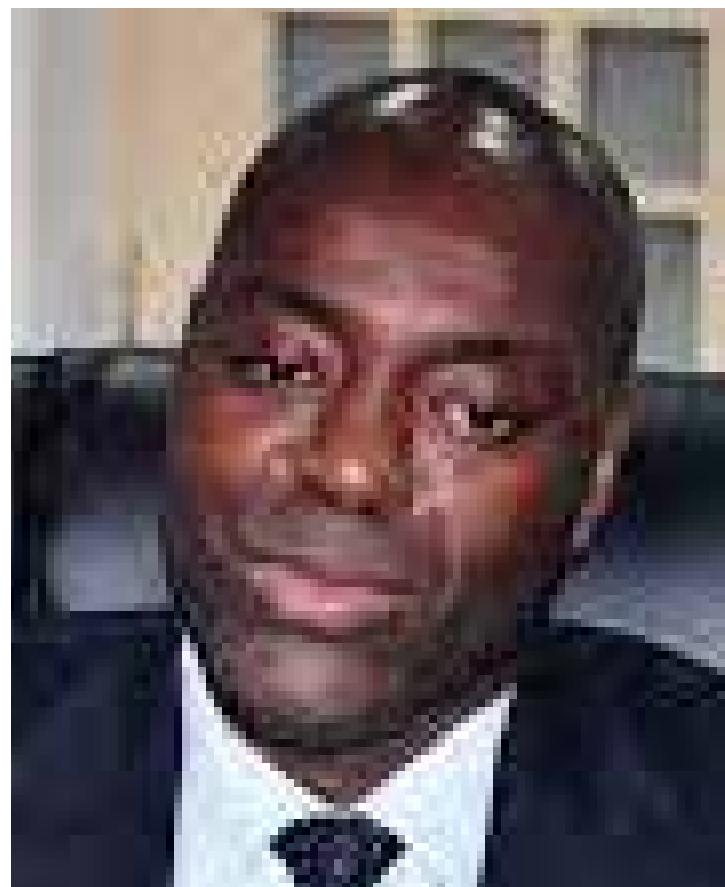
## A função de um tribunal é decidir e não ser caixa de correio

Este posicionamento é corroborado pelo Tribunal Supremo no exacto sentido de negação de que os tribunais distritais não tenham poder de anular eleições e entende que o Conselho Constitucional se equivocou.

É a primeira vez que o Tribunal Supremo se pro-

e o processo de apuramento. Portanto, é uma cláusula aberta que resulta da lei e é preciso ter sempre em conta que nós somos tribunais. Somos órgãos de soberania. Não somos uma caixa de correio ou de trânsito de expediente de um órgão para o outro. A função de

Ademais, assevera Nhatitima que “não pode o Conselho Constitucional vir dizer que as competências do tribunal X é A, B ou C, isso seria legislar, e o Conselho Constitucional não tem essa competência que é reservada somente à Assembleia da República”

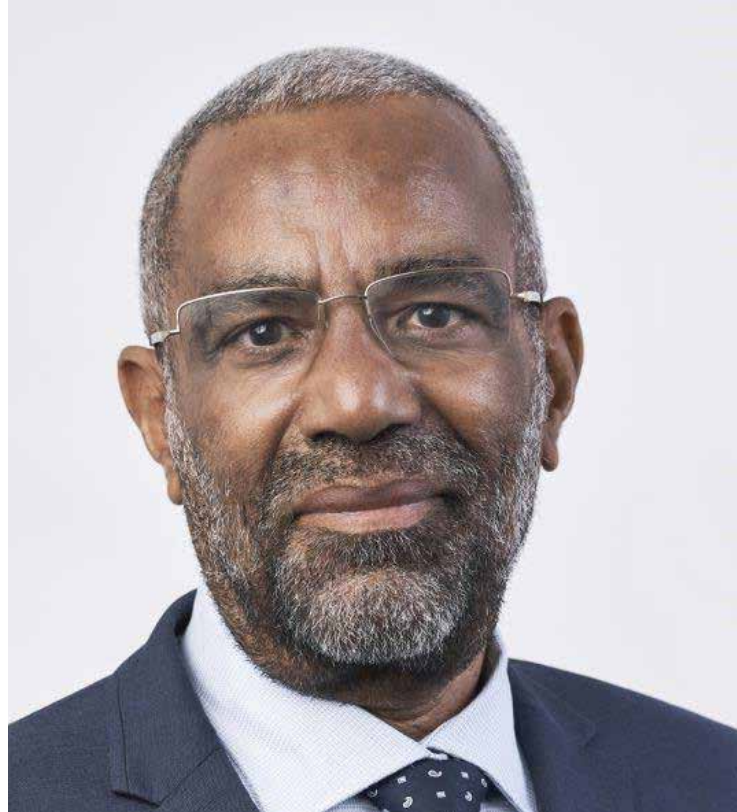


“o juiz goza de elementos interpretativos para se ele achar que deve validar ou anular um acto eleitoral, fazê-lo e se as partes não concordarem podem recorrer, e neste momento pode o Conselho Constitucional decidir em última instância em sentido oposto ao do tribunal judicial de distrito”.

Ademais, assevera Nhatitima que “não pode o Conselho Constitucional vir dizer que as competências do tribunal X é A, B ou C, isso seria legislar, e o Conselho Constitucional não tem essa competência que é reservada somente à Assembleia da República”.

Para o porta-voz do Tribunal Supremo, “se se achar que este é que é o papel do

tribunal, o de fazer ou transitar expediente de uma instituição para a outra, porque há uma outra instituição que vai tomar uma decisão final, então nós achamos que não vale a pena estar a ocupar os tribunais com esta matéria. Os tribunais, como eu disse, são órgãos de soberania e têm muita sobrecarga de trabalho, têm muitas ocupações. Se é para os tribunais virem, nesta matéria eleitoral, então é preciso que se lhes atribua pleno poder para tomar as decisões que melhor lhes aprouver em termos da Constituição, nos termos da lei. Claro, com reservas de as partes não concordarem, podendo interpor recurso ao Conselho Constitucional”.



não possa tomar uma decisão. Os tribunais são para tomar decisões e produzir sentenças, não estão ali só para produzir pareceres. Há sempre escalões e há possibilidade de recurso. Nunca se pode dizer que um tribunal não toma decisões e que pura e simplesmente prepara as coisas para outro tribunal decidir. Isso não tem lógica nenhuma num sistema coerente”, sublinhou.

Ainda na contestação do acórdão que selou o triun-

nuncia depois de ver sentenças dos tribunais distritais anuladas pelo Conselho Constitucional, após ter sido forçado a adiar liminarmente uma conferência de imprensa, no mês passado, em que queria contestar a decisão.

“Se nós olharmos para a lei eleitoral, ela diz precisamente que os tribunais do distrito apreciam as irregularidades que decorram durante a campanha, a votação

um tribunal é decidir”, entende Pedro Sinai Nhatitima, porta-voz do Supremo.

De acordo com o porta-voz do Tribunal Supremo,

Segundo Joaquim Oliveira, representante da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), em Moçambique, para além do assédio, as mulheres debatem com falta de acesso ao financiamento para investir em negócios e, ao mesmo tempo, enfrentam barreiras na importação de mercadorias, o que de certa forma constitui um entrave na inclusão financeira das mesmas no sector económico.



## Crenças culturais fazem com que muitas mulheres sofram violência e fiquem no silêncio

Muitas são as mulheres que são violentadas pelos seus parceiros e abraçam o silêncio devido aos hábitos culturais, ou seja, foram ensinadas desde a tenra idade que os problemas conjugais resolvem-se no quarto, em família e não nas esquadras. No entanto, a Associação para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA) refere que vítimas preferem abraçar o silêncio porque as autoridades que deviam zelar pelos direitos das mulheres não dão o devido seguimento às denúncias das mulheres que foram alvo de violência.

### Esneta Marrove

Estatísticas apontam que pelo menos 3.923 casos de violência física e 1.504 de violência psicológica foram registados de Janeiro até Setembro do ano em curso, em todo o território moçambicano, segundo dados avançados semana finda pela presidente da Assembleia da República de Moçambique (AR), Esperança Bias, que acredita que os números tendem a subir.

Apesar da crescente consciência da parte das vítimas sobre a necessidade de denunciar, mercê das campanhas do Governo e outros actores da sociedade civil, ainda persistem casos de mulheres que sofrem um ciclo de violência física, psicológica e pa-

violência que tem sofrido.

Ngomane contou ao Evidências que tem sido alvo de violência física e psicológica do seu parceiro, mas nunca teve coragem de denunciar porque em tenra idade foi ensinada que os problemas conjugais são resolvidos dentro de casa e não nas esquadras.

A sobrevivente conta que o ciclo de violência iniciou quando decidiu sair da casa dos progenitores para viver maritalmente com seu esposo, referindo que no início tudo parecia um mar de rosas, mas depois a relação tornou-se azeda.

“No princípio era tudo bonito, até que começaram as primeiras discussões e na



do os mecanismos de denúncia.

Ao contrário de Marta, que foi várias vezes espancada pelo parceiro, Olinda Nhampossa foi vítima de violência patrimonial, uma vez que ficou sem casa em virtude do marido, por sinal pai dos seus dois filhos, ter vendido a mesma na ausência dela.

“Fui a Macia para visitar minha família, duas semanas depois voltei e descobri que já não tenho casa porque meu marido vendeu por 500 mil meticais”, contou Nhampossa, para seguidamente referir que foi pressionada pela sogra para não denunciar o marido, alegando que era muito espalçada para quatro pessoas.

“Ela disse para eu perdoar o filho e que lar é assim mesmo, por isso tínhamos que nos mudar até a casa dela, onde vivemos até hoje”, lembra a fonte, que convive até hoje com a dor de perder uma casa que construiu na base de muito sacrifício.

### AMODEFA culpa também as autoridades por falta de seguimento dos casos

O facto das mulheres vítimas de violência baseada no género abraçarem o silêncio ao invés de denunciar os agressores preocupa sobretudo a Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA).

Segundo Idrisse Aly, educador de pares na AMODEFA, as questões culturais influenciam muito para que as vítimas tomem a decisão de não denunciar os seus agressores, porém, não deixa de fora a falta de seguimento dos casos por parte do Governo,

na mente da comunidade, todos têm os mesmos direitos, é importante transmitir essa informação a população, só assim teremos equidade de género e menos casos de violência”, disse.

Prosseguindo, Aly refere que é preciso que o Gover-



trimonial e continuam caladas por medo de julgamento da sociedade, ligado a questões culturais.

“Ensinaram-me que todos problemas devo resolver dentro de casa com o marido e minha família. Aprendi que nunca devo ir denunciar meu marido”, assim justificou Marta Ngomane, de 46 anos, residente do bairro Chihango, arredores da Cidade de Maputo, que carrega no corpo e na alma as marcas de anos de

primeira vez que ela procurou por ajuda, a mãe perguntou-a se queria denunciar seu marido? E seus filhos como vão ficar? Se ele te insultou é porque provocaste, tu deves calar. Volte para sua casa e não pergunte nada ao seu esposo”, lembrou com um sorriso irónico no rosto.

Ao invés de denunciar o agressor, Marta Ngomane preferiu continuar a sofrer em silêncio para agradar os seus familiares, mesmo conhecen-

No princípio era tudo bonito, até que começaram as primeiras discussões e na primeira vez que ela procurou por ajuda, a mãe perguntou-a se queria denunciar seu marido? E seus filhos como vão ficar? Se ele te insultou é porque provocaste, tu deves calar. Volte para sua casa e não pergunte nada ao seu esposo.

o que para ele motiva muitas vítimas a permanecer caladas, por isso diz que os direitos das mulheres e raparigas estão a ser violados pelas autoridades da justiça e, sobretudo, pela sociedade.

“Trabalhamos para desconstruir esses preconceitos

no olhe com seriedade esse tipo de casos e crie mecanismos mais eficientes e confiáveis para que a vítima não continue sofrendo calada e, ao mesmo, recorrer a família como o meio de resolução dos casos de agressão ou qualquer tipo de violência.

## Hélder Duarte abandona Ferroviário da Beira

Tal como havia feito depois de ganhar título com o Black Bulls, o treinador português Hélder decidiu não renovar por mais um ano o contrato com o Ferroviário da Beira, clube pelo qual se sagrou campeão nacional na época finda. Duarte abandona os locomotivos de Chiveve, mas vai continuar no futebol moçambicano, visto que tem em mãos propostas da União Desportiva de Songo, Black Bulls e Ferroviário de Maputo.



## Gold Way garante que estão acauteladas condições de segurança para a realização da prova drift com Skyline e Alteza

Entre os dias 09 e 10 do corrente mês de Dezembro, a Cidade da Beira será capital do desporto motorizado com a realização da prova de drift com Skyline e Alteza. A prova vai contar, para além dos pilotos locais, com pilotos da Cidade de Maputo e província de Tete. Numa entrevista ao Evidências, o director-geral da Gold Way, Nabil Anif, agremiação responsável pela organização do evento, garantiu que estão acauteladas todas as condições de segurança para que a primeira prova de drift no corrente ano naquele ponto do país corra sem sobressaltos.

### Duarte Siteo

A prova drift com Skyline e Alteza será a quinta prova a ser organizada pela Gold Way na Cidade da Beira. Nabil Anif considera que a falta de pista tem sido o calcanhar de Aquiles do desporto motorizado na Cidade da Beira.

“Se formos a falar de estágio de um a cinco, ainda estamos no estágio um porque não temos pista, viemos sempre improvisando na rua. Isto acaba nos acarretando mais custos para a organização do evento, se tivéssemos

uma pista já formada não teríamos toda logística para organizar eventos. Acredito que o maior desafio é termos uma pista, depois de ter uma pista acredito que muitos pilotos vão investir porque sabem que tem um sítio para a prática da modalidade”, declarou.

Anif refere, por outro lado, que a falta de patrocínios consta do rol dos grandes desafios enfrentados pelos organizadores de eventos desportivos do desporto motorizado e pilotos para ter



eventos regulares, visto que esta será a primeira prova de drift a ser organizada no corrente ano.

“O que mais falta é patrocínio para ter eventos regulares. Esta é a dificuldade que passamos e acabamos acarretando 70 ou 90% do custo do próprio evento sem retorno. Se tivéssemos patrocínio de empresas e marcas que têm a ver com viaturas, pneus e

outros acessórios, estaríamos muito longe de onde estamos actualmente. Teríamos muitos pilotos patrocinados e a modalidade teria tudo para se destacar e crescer.

Uma das questões que se levanta quando se trata de provas do desporto motorizado é a segurança dos pilotos e, sobretudo, dos amantes desta modalidade. Para a prova que terá lugar entre os dias

09 e 10 do corrente mês de Dezembro, o director-geral da Gold Way garante que estão acauteladas todas as condições de segurança para que o evento decorra sem sobressaltos.

“A situação da segurança está acautelada. Acredito que vamos conseguir transmitir uma boa segurança para o público e para os próprios que serão responsáveis pelo espectáculo. Acarreta muitos custos, mas vamos fazer o nosso melhor para que o evento seja memorável”.

Nas entrelinhas, Nabil Anif lamentou as dificuldades que os organizadores de eventos desportivos têm enfrentado para organizar uma prova de drift, tendo referido que a Automóvel & Touring Clube de Moçambique (ATCM) tem feito um trabalho notável para desenvolver o desporto motorizado no país.

## Depois da época desastrosa

# UDS faz uma limpeza no plantel e equipa técnica não escapou

A União Desportiva de Songo não conseguiu alcançar os objectivos traçados para a presente época futebolística. O único representante da província de Tete no Moçambola-2023 terminou a prova rainha do futebol nacional na terceira posição, tendo igualmente sido o finalista vencido na Taça de Moçambique. A época para esquecer da UDS já começou a fazer vítimas. Muitos jogadores não receberam convites para estender os seus vínculos, nomeadamente Danito e Neymar, enquanto Ernan e Dayo decidiram abraçar outros projectos. A equipa técnica que liderou os hidroelétricos nas duas épocas foi igualmente dispensada e Hélder Duarte, técnico que conduziu na presente época o Ferroviário da Beira para a conquista do título, surge na linha da frente para liderar o novo projecto.

### Duarte Siteo

Caiu o pano da época desportiva em Moçambique no que ao futebol diz respeito. O Ferroviário da Beira e a Associação Black Bulls conquistaram o Moçambola e a Taça de Moçambique, respectivamente. Os ditos tubarões da Cidade de Maputo, Costa do Sol e Ferroviário de Maputo voltaram a ver navios.

Revalidar o título conquistado na época passada e ir o mais longe possível na Liga dos Campeões Africano constava do rol das prioridades da União Desportiva de Songo na época finda, mas, de balde, nenhum dos

objectivos foi alcançado.

A formação de Tete terminou o Campeonato Nacional na terceira posição atrás do Ferroviário da Beira e Associação Black Bulls, apesar de ter um dos plantéis mais cobiçados da prova.

Gerada a possibilidade de revalidar o título, a UDS apostou todas as fichas na Taça de Moçambique. Conseguiu chegar à finalíssima graças a um triunfo frente a Associação Desportiva de Vilankulo por 2 a 1. No entanto, no jogo da decisão foi derrotada pelos touros que escreveram assim o seu nome na galeria

dos clubes que já lograram o feito de conquistar a prova organizada pela Federação Moçambicana de Futebol.

Como o arranque não foi com o fim para o único representante da província de Tete no Moçambola, a direcção decidiu fazer uma reestruturação do plantel com vista a apagar a pálida imagem deixada na presente época.

A limpeza começou pela equipa técnica. Através das redes sociais, a UDS comunicou que o sérvio Srdaj Zivojinov, treinador principal, e o seu adjunto, Carlos Manuel, já não fazem parte do clube.

“A Direcção da União Desportiva do Songo vem por este meio informar aos sócios, adeptos e as partes interessadas que o treinador Principal, Srdaj Zivojinov, já não faz parte do quadro do clube, é com muito orgulho que agradecemos pelo contributo durante o período em que esteve vinculado ao Clube”, lê-se no comunicado dos hidroelétricos.

No que aos jogadores diz respeito, Danito e Neymar não receberam convites para renovar



os seus contratos, enquanto que Dayo e Ernan decidiram abraçar outros projectos, mesmo depois de terem sido notificados para estender a sua ligação com o clube.

O Evidências sabe que a direcção ainda pretende fazer mexidas no plantel com vista a atacar o mercado, para ter um plantel capaz de recuperar a hegemonia do futebol nacional, mas Dominguez, Reginaldo, Ifren, Sidique, John Banda, Jimmy e Amadou, este último que cumpriu a última metade da época no Ferroviário da Beira, são intocáveis.

Enquanto se aguarda pelo anúncio do novo timoneiro, que tudo indica que será Hélder Duarte, a direcção da UDS já garantiu a contratação de Ivan, vindo da Black Bulls, por sinal novo clube de Ernan.

Nos clubes da capital moçambicana Maputo, já é dado adquirido de que Horácio Gonçalves vai continuar no Costa do Sol, todavia o futuro de João Chissano Ferroviário de Maputo continua uma incógnita, uma vez que o nome de Dário Monteiro é visto pela direcção como o homem certo para colocar a locomotiva nos carris.

## Paulina Chiziane vai usar seu espólio para enaltecer mulheres

A escritora moçambicana Paulina Chiziane anunciou, na última sexta-feira, em Luanda, a pretensão de criar, em Moçambique, uma fundação que ajude a promover as mulheres. A fundação, adiantou, seria um lugar com tudo que é o seu legado para as próximas gerações, naquilo que considera a concretização de um sonho. Uma das 100 mulheres mais influentes do mundo este ano falava à saída de uma audiência que lhe foi concedida pela ministra de Estado para a Área Social de Angola.



## Vaquina lança segunda edição da obra “As Lágrimas do Veterano”

**A**s *lágrimas do Veterano* é o livro de autoria do antigo primeiro-ministro moçambicano, Alberto Clementino Vaquina, que escreve com o pseudónimo Yavanha Ahona, lançado na última quinta-feira, em Maputo.



A obra contém vários contos, diferentes um dos outros, cada um com a sua própria vida e individualidade, gerados em circunstâncias diversas, redigidos pelo autor no período compreendido entre 1980 e 1993.

Yavanha Ahona, em língua Emakua, significa “Quem desmentiu já está a ver”.

Histórias como a Morte do Dono, Mwanaxa ou o Homem,

que fizeram a obra, têm como objectivo fixar em registo escrito factos ocorridos na província de Nampula, norte de Moçambique, ou que se acredita terem ocorrido em outros cantos do país.

“O livro foi escrito no período em que o país estava em guerra, e é por isso que, quando se lê o livro, se entende que de uma ou outra forma fica claro que ele é construído numa

altura em que o país estava em luto, a ideia é que nós precisamos de construir juntos o país que queremos, disse Vaquina”.

O autor da obra afirma que a construção de um país melhor é uma tarefa de todos os moçambicanos e, para que isso seja possível, é preciso vencer preconceitos, aproximando-se uns aos outros.

“As pessoas têm preconceitos, há quem pense, por exemplo, que os Changanas são diferentes, ou é difícil entendê-los ... é como numa família, nem todos pensam da mesma forma”, referiu.

Questionado se a sua aparição teria a ver com as eleições gerais de 2024, Vaquina respondeu “Eu nunca estive desaparecido. Estava na minha aldeia a tomar conta da minha família, a minha tarefa é a que eu tenho em cada momento histórico”.

Participaram no evento várias individualidades, incluindo o antigo Chefe de Estado, Joaquim Chissano, escritor Ungulani Ba Ka Khosa, antigos bastonários da Ordem dos Advogados, entre outros convidados.

## Grupo Djaaka, grande vencedor do Ngoma Moçambique, edição de 2023

**F**oram, no último fim-de-semana, anunciados os prémios Ngoma, o maior concurso de música em Moçambique, e o grupo Djaaka foi o grande vencedor da trigésima quinta edição, na categoria de melhor canção, tendo recebido uma viatura zero quilómetros.



O prémio Canção mais Votada foi para Humberto Luís, António Estima ganhou o Prémio Carreira, enquanto Xixel Langa foi a vencedora do Prémio Temática.

Malapende e Deltino Guerreiro venceram o Prémio Melhor Voz feminina e masculina, respectivamente. Já Águila Chirindza, em feminino, e Nolas, em masculino, receberam o Prémio

Revelação.

O vocalista principal dos Djaaka, Júlio Chissico, disse que a distinção é uma surpresa agradável e um incentivo ao grupo.

Por sua vez, Humberto Luís afirmou que o prémio tem um sabor especial e dedica-o aos fãs. Além dos Djaaka, os restantes premiados levaram para casa cheques de 75 a 300 mil meticais.

## Bob James superou expectativas no Standard Bank Acácia Jazz Festival

**O** tecladista e produtor musical norte-americano Bob James superou a expectativa do público amante de jazz ao protagonizar uma actuação impactante e arrasadora na quinta edição do Standard Bank Acácia Jazz Festival, ocorrida na noite de sexta-feira, 1 de Dezembro, em Maputo.

Integrado numa banda constituída por mais três músicos, nomeadamente o saxofonista Dave McMurray, o baixista canadiano Michael Palazzolo e o jovem baterista James Adkins, Bob James apresentou canções do novo álbum que foi nomeado para um Grammy, incluindo alguns temas do álbum intitulado Jazz Hands, numa soberba actuação.

Para a alegria do público, a figura de cartaz da quinta edição do Standard Bank Acácia Jazz Festival incluiu, no seu repertório, a composição Maputo, levando as emoções da plateia ao rubro. Trata-se de um tema de sucesso de Marcus Miller, cuja composição foi inspirada na capital moçambi-

cana. No final, quando Bob James retirava-se do palco, o público pediu e ele voltou, proporcionando mais uma das suas electrizantes músicas.

De seguida, coube a vez ao guitarrista Jimmy Dlodlu assumir as rédeas no majestoso salão multiuso do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano. O guitarrista interagiu de forma deslumbrante com o público bastante participativo. A interacção conheceu os momentos mais impressionantes quando Jimmy abandonava o palco para se juntar à plateia, como tem sido hábito nas suas actuações.

Mas foi a jovem cantora Onésia Muholove a quem recaiu a res-



ponsabilidade de abrir o concerto e não decepcionou, embalando o público com a sua frequência vocal única. A jovem promessa do jazz moçambicano esmerou-se, arrancando, com isso, por diversas vezes, aplausos da plateia, com a sua excelente colocação de voz, numa noite que passou para a história cultural da capital.

Na ocasião, o administrador delegado do Standard Bank, Bernardo Aparício, considerou que o

evento constitui uma oportunidade fantástica para juntar os músicos do jazz moçambicano e os melhores do jazz mundial.

“Hoje tivemos a Onésia e o Jimmy. O Bob James já ganhou dois Grammys, três nomeações e tocou nas melhores casas de jazz do mundo. Vale a pena organizar este tipo de eventos. O público aderiu. Este público conhece o jazz e aprecia a música. Isto motiva-nos a continuar a apoiar a

cultura e a trazer mais músicos de renome internacional”, enfatizou.

Abordado momentos após assistir ao festival, Brequias Tete disse que a presente edição foi bem organizada e iniciou à hora marcada: “A entrada das pessoas foi ordeira e o espectáculo em si foi fantástico. A actuação de Bob James, apesar de já possuir uma idade avançada, foi muito boa, digna de realce e já esperava isso dele. Depois do seu grupo interpretar a música Maputo ia-se retirar, mas acabamos por apelar para que continuasse e ele assim o fez”, indicou.

Para a espectadora Rute Machaieie, o Standard Bank Acácia Jazz Festival é uma iniciativa boa e prima pela sua impecável organização: “Gostei do ambiente. Pude encontrar-me com algumas pessoas que não via há muito tempo. Adorei a actuação do Bob James, mas confesso que foi para ver Jimmy Dlodlu que eu cá vim”, concluiu.

# EVIDÊNCIAS

60 Meticais

Nosso compromisso é com a verdade



Mais uma voz se levanta no seio dos camaradas

## Mulémbwé contraria Maguni e reconhece crise dentro da Frelimo

*Antigo presidente da AR apela reconciliação para melhor servir o povo*

**E**mbora Luidimila Maguni tenha jurado de pés juntos que a Frelimo não está em crise, um coro reproduzido pelos meninos de recados que pululam nas televisões e rádios do país, chegando a desqualificar uma figura histórica como Graça Machel, já é um dado adquirido que há clivagens no seio do partido sexagenário, apesar da vitória retumbante e, diga-se, duvidosa nas VI Eleições Autárquicas. Samora Machel Júnior, Teodato Hunguana, Tomaz Salomão, Teodoro Waty e Graça Machel fazem parte do rol dos membros proeminentes do partido no poder que através de cartas e entrevistas mostraram o seu desagrado pela forma como foi conduzido o processo eleitoral e, sobretudo, pelo facto do partido ter sido “invadido” por infiltrados. A tensão no seio do partido dos camaradas foi também assumida por Eduardo Mulémbwé, membro do Comitê Central da Frelimo, que na ocasião referiu que é preciso “unir e reconciliar os militantes da Frelimo para fortalecer o partido”.

### Duarte Siteo

Para a Comissão Nacional de Eleições (CNE), a Frelimo venceu em 64 das 65 Autarquias. No entanto, uma emenda do Conselho Constitucional reduziu o número de municípios supostamente ganhos pela Frelimo, tendo atribuído quatro para a Renamo e ainda mandou repetir as eleições em quatro municípios.

A vitória retumbante e esmagadora não foi motivo de entusiasmo para todos os camaradas, o que não motivou pomposas festividades. Alguns membros proeminentes do partido libertador romperam o “aspiral do silêncio”, com destaque para Graça Machel, Teodato Hunguana, Tomaz Salomão, Josina Machel, Teodoro

Waty e Samora Machel Júnior, vieram a terreiro mostrar o seu sentimento de desacordo em relação à fraude e ao uso da força, bem como instituições da justiça para legitimar os resultados.

No rol das figuras que criticaram a forma como foi conduzido o processo eleitoral, o primogênito de Samora Machel revestiu-se de coragem e denunciou que há membros infiltrados no seio do partido dos camaradas que tiveram uma ascensão exponencial a ponto de influenciar o líder do partido no poder a tomar decisões nunca antes tomadas.

Em relação a recomendação da reunião aventada por Samora Machel Júnior, Teoda-



to Hunguana e Graça Machel para a purificação de fileiras, já que o partido foi capturado por infiltrados, Luidimila Maguni fez questão de referir que não há previsão de uma reunião nacional a médio prazo, pelo que “internamente, se acharmos que há a necessidade de realizarmos uma reunião de quadros, o partido tem órgãos apropriados para poder tomar essa decisão”, tendo, por outro lado, instado aos membros do partido para saberem para onde direccionar cartas que digam respeito a formação política liderada por Filipe Nyusi.

“As cartas devem ser dirigidas aos órgãos do partido, para que realmente se possa fazer a discussão necessária à volta destes assuntos, porque somos membros de uma grande família e uma grande família conhece os locais apropriados para discutir o que está bem e o que está mal, e como é que em con-

junto se podemos corrigir”.

Entretanto, o antigo presidente da Assembleia da República, Eduardo Mulémbwé, fez questão de anular a tese apresentada por Maguni e reconheceu que há clivagens no seio da Frelimo e, por isso, apelou a reconciliação para melhor servir o povo.

“Qual é a família que em algum momento não tem algum desentendimento? O importante é que a gente saiba porquê em algum momento vemos as coisas de maneiras diferentes, até que provavelmente seja um defeito meu. O importante é que a gente reconheça onde é que está o problema? No meu humilde pensar, é unir e reconciliar os militantes da Frelimo para fortalecer o partido”.

Em relação aos resultados promulgados pelo Conselho Constitucional, Eduardo Mulémbwé foi parco nas palavras, uma vez que se limitou a referir

que vai se pronunciar sobre o assunto nos órgãos do partido. Contudo, reconheceu que há um mal-estar entre o Tribunal Supremo e o Conselho Constitucional.

“O Conselho Constitucional já se pronunciou e eu quero apenas olhar para aquilo que é o produto final. Eu, como militante da Frelimo, terei o momento de dar a minha opinião dentro do órgão a que pertenço, que é o Comitê Central, não



faço análises profundas fora (...) Olhando para a comunicação social que há algum mal-estar entre o Conselho Constitucional e o Tribunal Supremo e há declarações pessoais, ou não sei, a um respeitado juiz conselheiro que veio cá fora dar a entender que é o posicionamento do Tribunal Supremo, sendo posição do Tribunal Supremo é que efectivamente existe algo para qual o legislador tende olhar para a legislação e poder corrigir o que for necessário corrigir”, sugeriu.

PUBLICIDADE

### ABERTOS TODOS DIAS

AUTOCARROS DE LUXO

COM

- ACENTOS RECLINÁVEIS
- DVD
- WC
- A.C

ROTAS

- MAPUTO-BEIRA
- MAPUTO-QUELIMANE
- MAPUTO-TETE
- MAPUTO-NAMPULA

TODOS DIAS

3 EMPRESAS UNIRAM-SE PARA FAZER DIFERENÇA

MAPUTO: Av. 24 de Julho n° 1090 | 82 94 21 993 ou 84 20 33 829

BEIRA: Estouro em frente à antiga Padaria Progresso | 82 297 3432 ou 84 203 3829

QUELIMANE: Romosa em frente a Mesquita | 84 56 54 523